

brasil

42

REVISTA DA COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL

Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, Novacap (Criada pela lei n.º 2.874, de 19 de setembro de 1956).
Sede : Brasília. Escritório no Rio : Avenida Almirante Barroso, 54 - 18.º andar.

DIRETORIA

Presidente :
Dr. Moacyr Gomes e Souza
Diretores :
Dr. Ernesto Silva
Dr. Guilherme Machado
Dr. Pery Rocha França

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente :
Dr. Moacyr Gomes e Souza
Membros :
Dr. Adroaldo Junqueira Aires
Dr. Aristóteles Bayard Lucas de Lima
General Ernesto Dornelles
Dr. José Ludovico de Almeida
Dr. Tanerredo Godofredo Viana Martins
Cel. Virgílio Távora

CONSELHO FISCAL

Membros :
Dr. Armando Lages
Dr. Herbert Moses
Dr. José Peixoto da Silveira
Dr. Themistocles Barcelos, suplente
Dr. Vicente Assunção, suplente

b.

Diretor : Prof. Nonato Silva.
Secretária : Elsa Maria Pereira Reis
Historiador : Prof. Horácio Mendes
Capa e paginação : Arq. Armando Abreu
Redator : Leony Mesquita.
Fotos : M. Fontenelle (leica III F-film adox).
Setor de Documentação : Nélcio Pinheiro,
Petrônio Geraldo Canabrava e Poesia
Campos Seixas
Relações Públicas : Da Costa Santos
Expedição : Tibúrcio Bispo Pereira
Redação : Avenida Almirante Barroso, 54
- 18.º andar - Publicação mensal da Divisão de Divulgação da Novacap. Fone : 22-2626 - Rio de Janeiro - Brasil
Número avulso : Cr\$ 10,00 (dez cruzeiros)
Assinatura anual : Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros)
A direção não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados.
Nossa Capa : Deslumbrante vista noturna do Palácio do Congresso Nacional. (Foto "Manchete").

a significação geopolítica de Brasília

Deputado Josué de Castro

Desejamos utilizar uma metodologia de ordem científica, metodologia ou método, quer dizer caminho por sua etimologia, portanto, qual o caminho que vamos utilizar para nos acercarmos de Brasília, para abordarmos o problema? Pensamos que para estudar uma nova capital que nasce, com todas as implicações e os impactos sociais que daí decorre, desde a sua gênese até a sua evolução e consecução e execução, nenhum sentido mais racional do que encarar o fenômeno dentro da perspectiva geopolítica. É uma perspectiva ou interpretação geopolítica que vamos dar de Brasília. E já aí é necessária uma nova digressão, uma nova tomada de posição, que é a de defender a palavra geopolítica, para precisar também o seu sentido, de maneira a evitar as más interpretações ou as interpretações de má fé.

A geopolítica no sentido em que nós a concebemos, não é de forma nenhuma aquela palavra comprometida, deturpada e degradada pelo nazismo. Os nazistas, no seu afã de expansão territorial e domínio sobre outros povos, justificavam essa sua atitude, numa pseudo ciência — a ciência dos espaços vitais, sem os quais nenhum país poderia ser grande — e na busca da sua grandeza, baseada no espezinhamento e na degradação de outros povos, criaram os nazistas uma pseudo ciência, que era a “geopolitic de Has”, que estava longe de ser ciência, mas era apenas um aglomerado nebuloso de interpretações falsas e falaciosas e falsificadas, no sentido de justificar essa imposição arbitrária de um povo que se julgando naquela fase a raça superior, a raça dominadora, devia esmagar os outros povos para impor os seus princípios, inclusive esses falsos princípios, dessa falsa ciência, que era a geopolítica do Terceiro Reich.

A geopolítica que nós concebemos é muito diferente disso, e não é mesmo uma coisa mais moderada, mas também falsa de origem germânica, que era aquela interpretação que lhe dera Spengler, que a geopolítica era uma espécie de arte, que tinha por finalidade prever o futuro dos povos. Ora, não há nenhuma possibilidade de interpretação de profecia histórica, todas as pro-

fecias históricas são falsas, porque nós sabemos que no jogo de realização dos fatos históricos e sociais, entra uma tal diversidade de elementos, que as previsões rigorosas são difíceis de se conceber, e a historiografia e a sociologia, apesar de todas as suas tentativas de se inserir no quadro das ciências, ainda hoje são em grande parte disciplinas empíricas, porque a realidade social e histórica a cada momento nega e demonstra a improcedência das previsões históricas.

No nosso sentido, a geopolítica é alguma coisa diferente. Não é isso que chamavam os alemães, justificando essa atitude dizendo que a geopolítica era ao mesmo tempo arte e ciência, para nós a geopolítica é ciência, ou tende a ser ciência, ou se cristaliza como tal. E que ciência? A que se preocupa em descobrir, em procurar resolver quais e como se processam, as relações, influências e interferências mútuas entre o processo político e o ambiente geográfico, numa palavra, entre a realidade política — o Estado — e o quadro ecológico em que o Estado assenta. Isto é que é geopolítica, é a busca das correlações, das influências ou das interações entre os fenômenos políticos e a base e o meio geográfico, em seus dois aspectos: o meio físico ou natural, e o meio humano ou cultural, que no fundo abrange também o aspecto físico, porque a cultura não é mais do que uma reação do homem ao meio e uma cristalização dos resultados objetivos e acumulados como um patrimônio de conquistas e de vitórias, do homem sobre o meio natural.

É neste sentido que nós concebemos a ciência geopolítica, e é nesse sentido que nós desejamos encarar o estudo de Brasília, analisando-a geopoliticamente, isto é, qual a significação de Brasília como impacto geopolítico dentro da realidade espacial do território brasileiro, sobre o qual se derrama mais forte ou mais tênue, o poder político do Estado ou Nação, que se chama Brasil.

(Da Conferência pronunciada em 29-3-60, no MEC, pelo ciclo “Brasília e o desenvolvimento nacional”, patrocinado pelo Iseb).

brasília e o II congresso brasileiro de cooperativismo

Paulo de Castro Dolabella

Será realizado em Brasília, no mês de agosto, o II Congresso Brasileiro de Cooperativismo, sendo essa uma grande oportunidade para se estabelecerem as normas definitivas, visando a um desenvolvimento mais prático e racional, para o Movimento Cooperativista Brasileiro, sem menosprezar o seu aspecto idealista.

Esperemos que, dessa vez, o bravo contingente dos dignos representantes das diversas cooperativas e das numerosas entidades governamentais, representativas e responsáveis dêsse e por êsse Movimento no Brasil: S.E.R., S.I.A., C.N.C., B.N.C.C., I.B.C., etc. e tal, inspirando-se não só na grandiosidade da obra, mas, sobretudo, no espírito de realização e na pertinência dessa gente que soube edificar Brasília, essa fabulosa cidade em que vão se reunir tantos medalhões fulgurantes de um desdobradíssimo Serviço Público especializado, com os magnatas do Cooperativismo Brasileiro, saiba se conduzir com determinação e consciência ideológica, a fim de que resulte dêsse II Congresso um planejamento prático, útil, eficiente e assaz justiciero, o que é principal, para aproveitamento geral dos participantes do Movimento Cooperativista Brasileiro, desde o mais graduado chefe ao mais alto órgão oficial pertinente a êsse Movimento e dos mais importantes figurões dentro das Cooperativas as mais ricas, até ao mais humilde membro de uma minúscula Cooperativa de Produção, ou apenas uma de Consumo, assim como para o País e, também, para o próprio sistema, que deverá sair, desses debates, bem evoluído e fortemente consolidado.

Para isso é preciso que o temário a ser debatido pelos participantes do referido Congresso — os próprios associados das numerosas cooperativas existentes no País e os delegados dos diversos órgãos governamentais, seja organizado corajosamente de tal maneira que apresente todos os aspectos imprescindíveis a uma discussão sincera, idealística, produtora e, realmente, satisfatória. Destarte, torna-se necessário organizar-se o dito temário ou, melhor, a agenda dos trabalhos, sem receio de se ferir susceptibilidade de quem quer que seja, pois todos nós sabemos que êsse

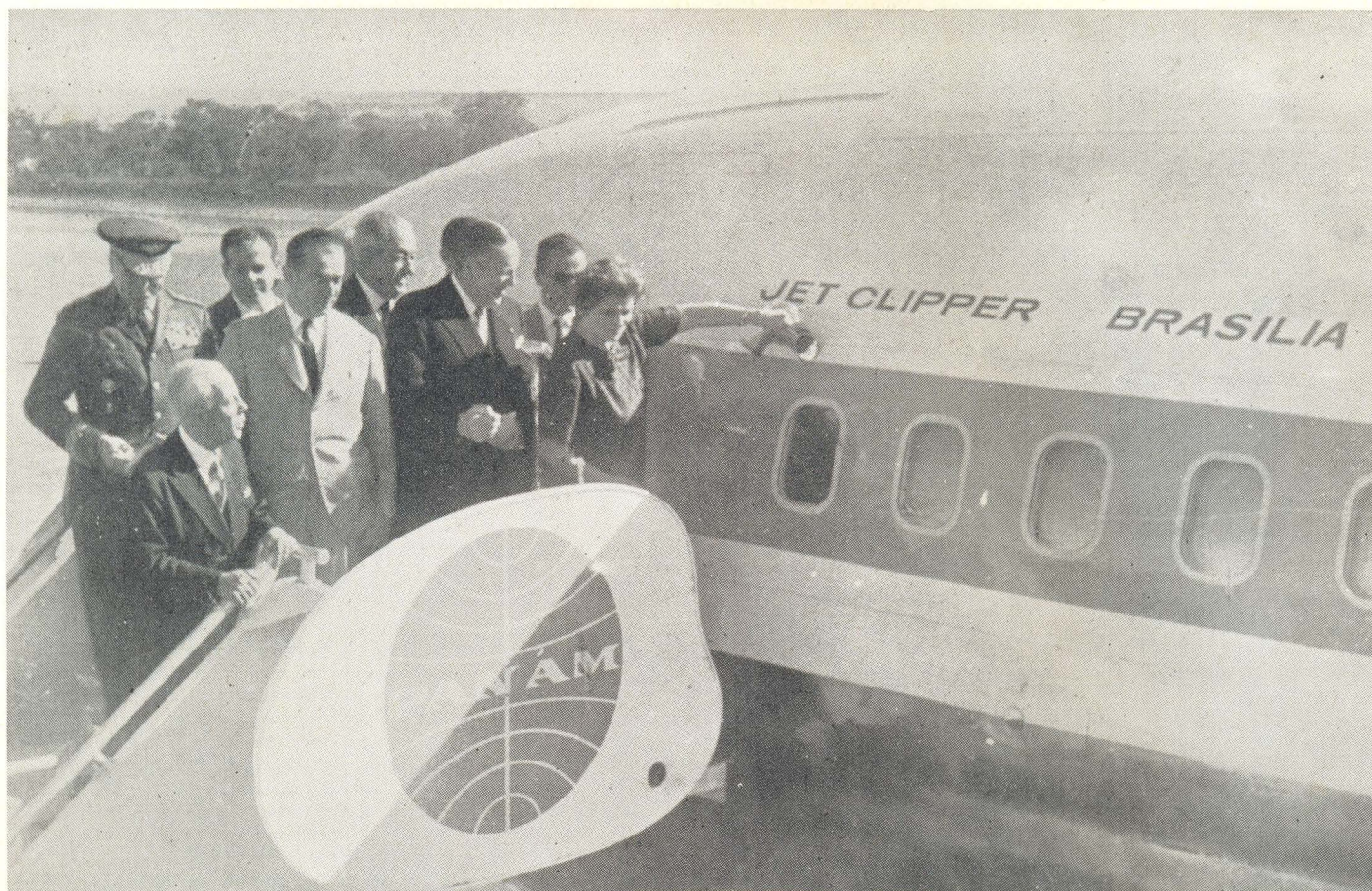
cuidado de evitar incluir certos temas ou deixar de apresentar determinadas proposições por parte dos funcionários (assessores que sejam) encarregados de organizar e encaminhar os trabalhos, não só revela uma subserviência intolerável, como do mesmo modo, os excessos de melindres em debater algum assunto, por parte dos medalhões e representantes de cooperativas poderosas, revela uma suspeita que só nos deixa a todos mais intrigados. E' que, infelizmente, existem aqui e alhures, por deficiência da fiscalização, dentro do próprio Cooperativismo, alguns "tubaronatos", com seus respectivos e respeitadas titulares: os "tubarões costureiros".

Assim gostaria de ver incluído no temário do II Congresso Brasileiro de Cooperativismo certos tópicos por mim revelados na série de artigos que escrevi durante a campanha que idealisticamente venho encetando através das colunas do suplemento econômico do Diário Carioca, desde novembro do ano próximo passado. Como sejam: I — Da necessidade de um entrosamento obrigatório entre as Cooperativas de Consumo com as de Produção. II — Da urgência de fomentar, difundindo ao máximo, as Cooperativas de Consumo, a fim de aliviar, quanto antes, o povo da carestia reinante, por incumbência dos órgãos governamentais existentes, criando-se dentro deles, departamentos especializados para êsse fim. III — Da necessidade de maior fiscalização oficial nas escritas das cooperativas, assim como mais rigorosa vigilância quanto à fraude, seja no que se reporte aos exames dos pedidos de registros estatutários ou principalmente quanto a seriedade na constituição dessas sociedades, a fim de se evitar que se formem cooperativas encobrindo interesses unipessoais ou mesmo de Empresas que apenas visam a burlar o fisco, safando-se dos impostos de que as cooperativas são isentas. IV — Da necessidade de averiguação quanto a distribuição e as vendas aos comerciantes, intermediários e aos próprios consumidores em escala maior, dos produtos das cooperativas, para evitar aviltamento dos preços (os "dumpings") manobrados por açambarcadores assim encobertos, inclusive alguns

falsos cooperativados que servem-se das próprias cooperativas a que pertencem para alimentar seus "mercadinhos" ou suas casas de negócio com o desvirtuamento total dos postulados do cooperativismo, revelando-se meros intermediários e espoliadores das suas próprias cooperativas. V - Da obrigação e urgência de serem instituídos cursos sobre a essência, senão a doutrina do cooperativismo dentro das cooperativas já existentes e das que venham a se formar, para instruir os cooperados, ensinando-lhes a gerir com acerto uma cooperativa e também a propugnar por ela ideologicamente. Exigência de certificado desse curso para todos os cooperados. VI - Da obrigação de se denunciar os aproveitadores, tanto dentro do Serviço Público como no seio do próprio movimento, pela necessidade de sanear e de expurgar do mesmo os falsos idealistas, por ventura empuleirados naquele serviço ou incrustados na administração de qualquer cooperativa, os quais pequem por má fé ou por simples omissão, deixando, no primeiro caso, de planejar ou de procurar desenvolver de alguma maneira esse sistema econômico tão útil a todos, como procurar levar vantagens pessoais, deixando de pugnar pelo ideal, em ambos os casos. VII - Da necessidade de uma maior divulgação do aspecto social e da ideologia do movimento cooperativista, principalmente para mostrar como a sua filosofia cogita de uma maior aproximação e quicá de uma unificação das classes ou das camadas sociais. VIII - Da construção pelo Governo de uma grande rede de silos e armazéns gerais. IX - Da absoluta necessidade de se formarem cooperativas de transporte, para fortificar os elos entre as cooperativas de consumo e as de produção, constituindo-se um só quadro de associados para as três cooperativas, que passariam a se servir mutuamente e se complementando. X - Da aplicação e do investimento de parte do "retorno" de todas as cooperativas nas grandes empresas de capitais mistos e de iniciativas do Estado, com imensas perspectivas de lucros extraordinários, o que fará se extinguir certa classe de privilegiados. Muitos outros aspectos interessantes, pe-

los quais venho me batendo, poderiam ser projetados no plenário do Congresso a se efetuar em agosto, com grande benefício para o cooperativismo no Brasil e portanto no mundo, pois não me cansarei de dizer que, essa, é uma experiência econômica do século passado que, hoje, pode ser considerada como sendo uma doutrina firmada e conceituada por autores famosos como Gide e outros, embora susceptível de evolução, como, aliás, tudo nessa vida. Não tenho ainda a satisfação de conhecer Brasília, nem estou apto a falar do sistema de granjas aí adotado para o abastecimento da capital. Sei, entretanto, que é um empreendimento moderno e modelar, quanto a parte agrária, mas não se obedece a algum planejamento visando conjuntamente à solução econômica tanto para o consumidor quanto para o agricultor, com os mesmos requintes com que foi formulado e solucionado o plano do estabelecimento agro-pecuário, em outras palavras não sei se é um sistema que beneficie realmente tanto o consumidor, principalmente o pequeno comprador, quanto o pequeno produtor, mormente o agricultor desprovido de resistência econômica e técnica - cogitando-se simultaneamente de defender a ambos contra as investidas dos atravessadores e cuidando-se de pagar ao produtor o justo preço pelo seu esforço despendido, com uma compensação traduzida em espécie e achada através de uma concorrência leal e sem "dumpings", ao mesmo tempo que se consegue oferecer ao consumidor a boa mercadoria fresca e saudável por preço razoável a todas as bolsas.

Tenho a impressão que o tal sistema de granjas não foi planejado com a finalidade precípua de eliminar o intermediário a par de obter-se uma produção intensiva e técnica, ficando apenas nessa última suposição. Sendo assim estou certo de que se pudéssemos enquadrá-lo nos postulados cooperativistas, com um esquema predefinido, poder-se-ia extrair dele um melhor resultado. Em suma estou persuadido de que o sistema de granjas de Brasília e os mercadinhos projetados para a área urbana dessa cidade apresentam-se como uma argamassa ideal para se trabalhar uma perfeita imagem modelar do que seja realmente o cooperativismo.



inauguração do "clipper brasil"ia

No dia 7, precisamente às 19 horas e 40 minutos, aterrissava no aeroporto internacional de Brasília, procedente de Nova Iorque, o Boeing a jato 707 da Pan American World Airways. O percurso Nova Iorque-Brasília foi coberto em 8 horas de voo.

No dia 8 houve a cerimônia de batismo do aparelho, oficiada pelo arcebispo de Brasília. Coube à Sra. Israel Pinheiro, D. Coracy Pinheiro, aspergir a aeronave com água do Lago de Brasília e do Rio Hudson, de Nova Iorque.

Em seguida a bela nave decolou rumo à Ilha do Bananal, sobre que voou demoradamente, conduzindo o Presidente Juscelino Kubitschek e grande comitiva de convidados.

Na ocasião o Sr. Humphrey W. Toomey, vice-presidente da Pan American, pronunciou as seguintes palavras:

"Em primeiro lugar, desejo expressar o quanto nos sentimos felizes em contar com a honrosa presença de Vossas Excelências na cerimônia do batismo do "Clipper Brasília", bem como no voo que faremos até à Ilha do Bananal. Esta é, realmente, uma festiva ocasião para a Pan American World Airways.

Nesta era do jato, é necessário que tudo seja feito com a maior rapidez e, assim, podem Vossas Excelências ter a certeza de que também eu serei breve. O objetivo desta cerimônia é dar a esta aeronave a jato o nome de "Clipper Brasília", batizando-a de acordo com a tradição. Desta

forma, dirigimo-nos, primeiro, ao Augusto Representante da Igreja, que nos governa a todos, na esfera transcendental, Sua Eminência o Arcebispo de Brasília, a quem, apesar de conhecer há tão pouco tempo, prezo como a um querido amigo, Don José Newton de Almeida Batista. Muito obrigado.

Escolhemos o nome de "Clipper Brasília" porque acreditamos na sua utilidade dedicada à paz e ao serviço da Humanidade. Agradada com esse nome, ela incorpora-se, assim, ao espírito desta grande cidade que foi concebida e construída à luz de faróis voltados para a beleza, a paz e o progresso, em que se inspiram e se guiam os seus idealizadores, arquitetos, engenheiros e todos aqueles que contribuíram para sua grandeza.

Assim, como Brasília é hoje o reflexo do gênio, da arte, da ciência da Humanidade, assim também o são os recursos técnicos reunidos nesta magnífica aeronave a jato. Como todos sabemos, o grande Alberto Santos Dumont escreveu para o Brasil uma página gloriosa na história das contribuições para as ciências aeronáuticas. Um dos maiores desejos seus, nos últimos anos de vida, era que a humanidade fizesse uso do avião apenas para fins pacíficos e nunca para fins de guerra.

Coerente então com o espírito de Brasília e de Alberto Santos Dumont fazemos hoje votos para que este Clipper a jato seja investido com os mesmos nobres ideais que criaram esta cidade de Brasília e de-

sejamos-lhe uma longa carreira de prestimosos serviços à Humanidade, sempre na trilha da paz.

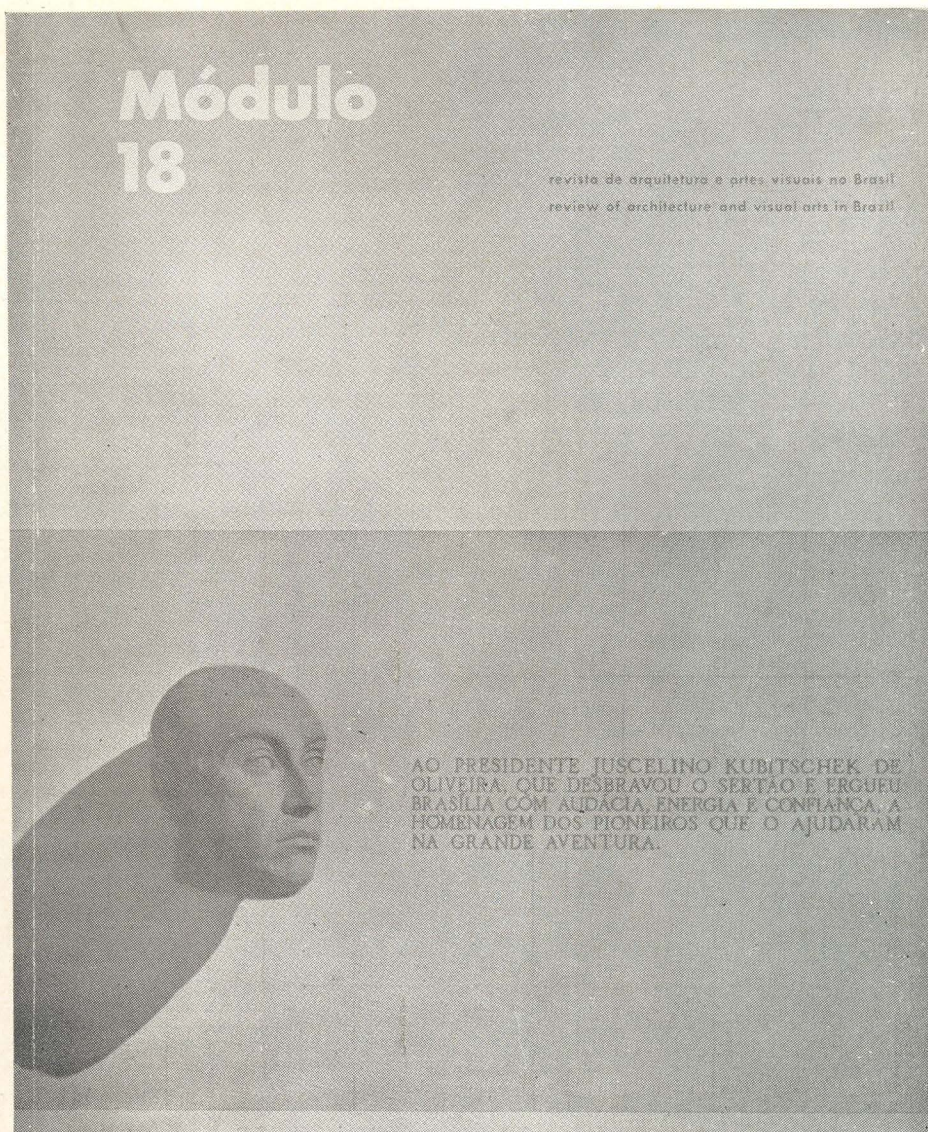
Sabedor, porém, que tudo quanto foi dito é mero reflexo dos ideais já convertidos em realidade pelo seu grande Autor, aqui presente, seria uma honra para mim e para todos, tenho a certeza, se Sua Excelência, o Senhor Presidente, Doutor Juscelino Kubitschek de Oliveira, se dignasse a dar maior realce a esta cerimônia com algumas palavras.

Agradecendo, encantado, a generosidade de Sua Excelência, desejo, antes de começar a cerimônia do batismo, salientar que, ao invés da usual champagne, esta taça contém porções das águas dos rios Hudson e Paranoá, simbolizando assim a aproximação, pelo transporte aéreo, das grandes regiões do vale do rio Hudson, em Nova Iorque, e do rio Paranoá, no Planalto do Brasil.

Agora, para culminar a cerimônia, solicito à Senhora Coracy Pinheiro, digna representante da graça, inteligência e devoção da mulher brasileira na realização de Brasília, como madrinha do Clipper Brasília, a proceder ao seu batismo, de acordo com a velha tradição e a aceitar esta taça como lembrança desta feliz ocasião".

O Clipper Brasília foi batizado, Excelências, e está pronto para recebê-los. A seguir falou o presidente Juscelino Kubitschek enaltecendo a utilidade desta inauguração, por se tratar da primeira linha a jato internacional, com voo direto à Nova Capital.

flagrante da inauguração do "Clipper Brasília" vendo-se presentes a madrinha Exma. Sra. Coracy Pinheiro, o Presidente e Vice-Presidente da República, Vice-Presidente da Panam, Sr. Humphrey W. Toomey, o prefeito de Brasília, Dr. Israel Pinheiro, o Ministro da Aeronáutica e Sr. Herbert Moses. (Foto de M. Fontenelle, cedida gentilmente pela Panam).



edição de módulo dedicada a Brasília

O n.º 18 de Módulo, que sua direção dedicou a Brasília, em homenagem à inauguração da Nova Capital, vem tendo grande repercussão no Brasil e no exterior, não só pela beleza de sua paginação, documentação histórica e material fotográfico mas, principalmente, graças à importância das matérias publicadas: "Brasília e o desenvolvimento Nacional", do professor Roland Corbisier, diretor do Instituto Superior de Estudos Brasileiros; "Minha experiência de Brasília", Oscar Niemeyer; "Brasília, evolução histórica de uma idéia", do Cônsul Raul de Sá Barbosa, do Serviço de Documentação da Presidência da República; reedição do "Relatório do Plano-Piloto" de Lúcio Costa; e amplo noticiário internacional sobre a inauguração de Brasília e nacional dos principais acontecimentos artísticos e culturais do Brasil.

Módulo, revista de arquitetura e artes vi-

suais, fundada e dirigida por Oscar Niemeyer há cinco anos, é considerada hoje como uma das melhores do mundo, em seu gênero, tendo alcançado uma tiragem surpreendente para veículo especializado. Editada em três línguas estrangeiras (inglês, francês e espanhol) desde o n.º 8 – edição especial sobre o concurso para o Plano-Piloto de Brasília – vem tendo grande aceitação no exterior, do que é testemunha a reprodução de suas matérias sobre Brasília, nesses últimos dois anos, por mais de uma centena de revistas e jornais europeus e americanos.

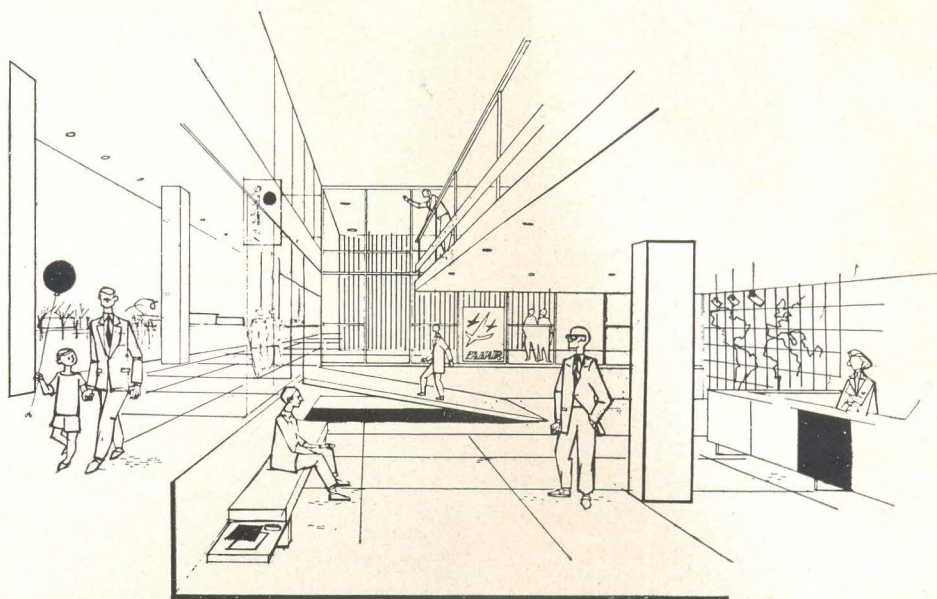
Com a direção de Oscar Niemeyer, Marcos Jaimovich, Mauro Vinhas de Queiroz e Tibério César Gadelha, Módulo se firmou nos círculos artísticos e culturais como uma revista séria, de alto nível, que honra e destaca o nome do Brasil, como país em franco desenvolvimento capaz de grandiosas realizações de que Brasília é símbolo.

sede da panair do brasil

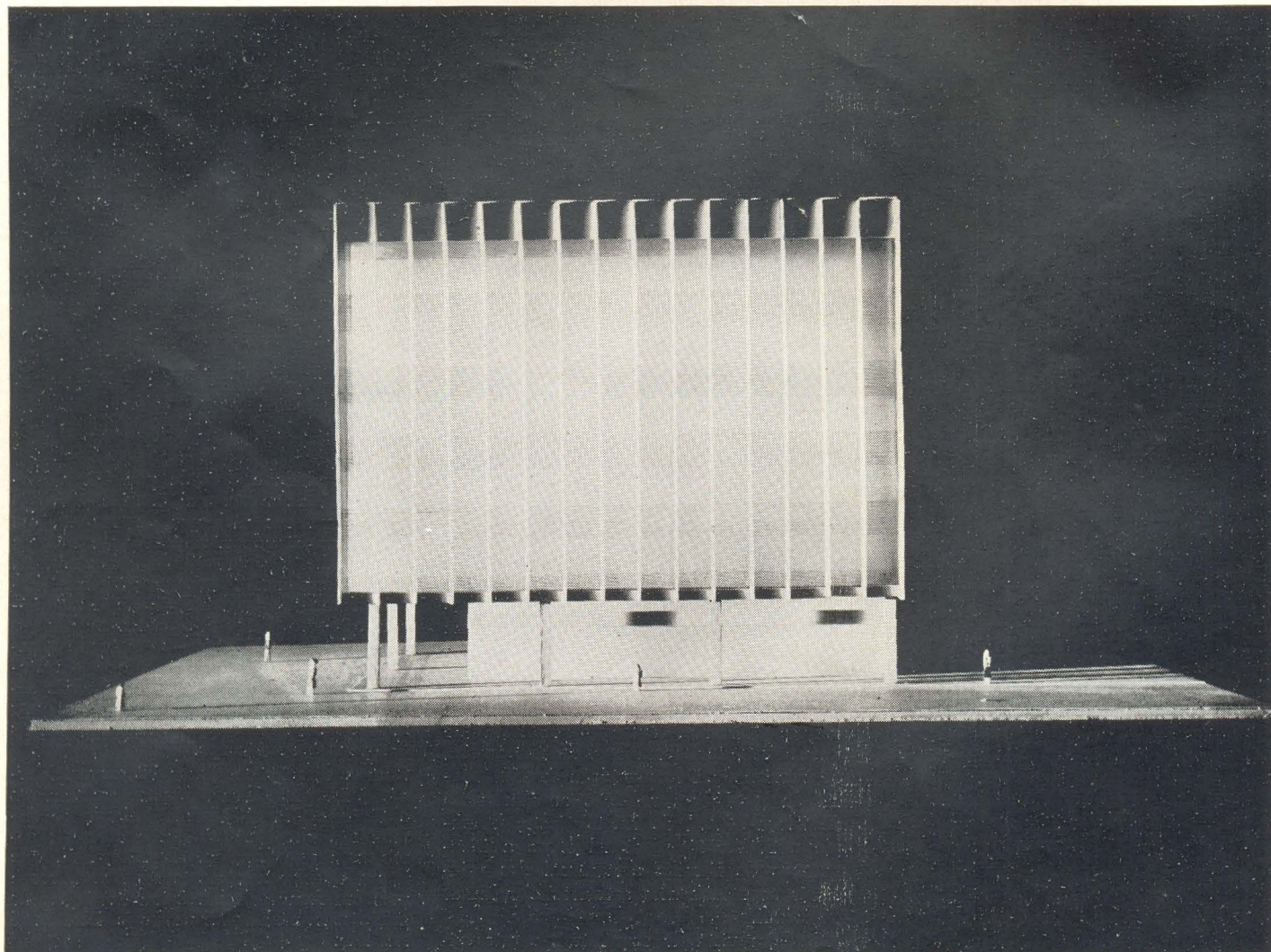
Elias Kaufman

Maria Elisa Costa

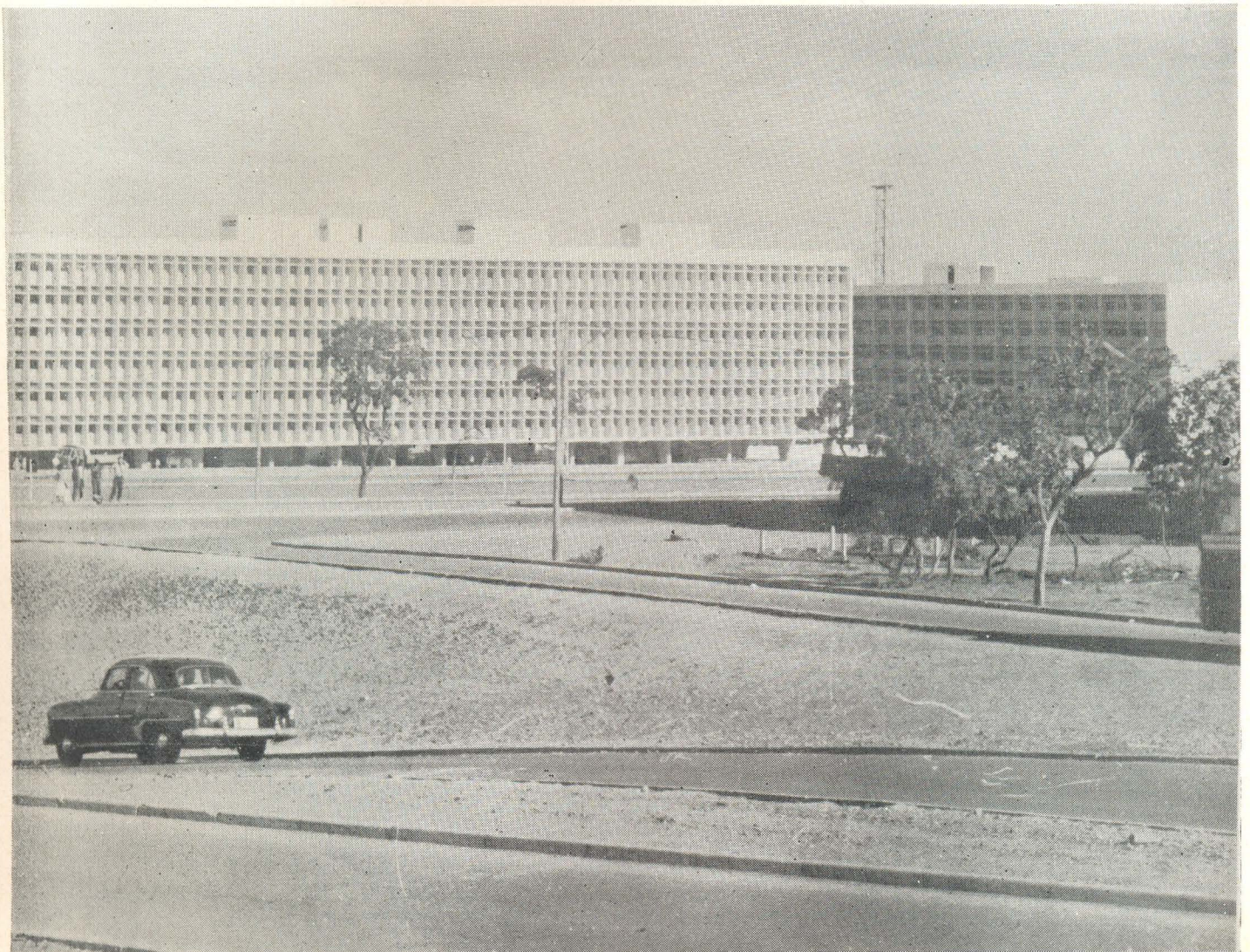
Arquitetos



Projeto no Setor Comercial Sul de autoria dos Arquitetos Elias Kaufman e Maria Elisa Costa para a construção da sede da Panair do Brasil. Vê-se ao lado uma perspectiva interna da loja de passagens e abaixo a fotografia da maquete onde aparece a fachada da sede.



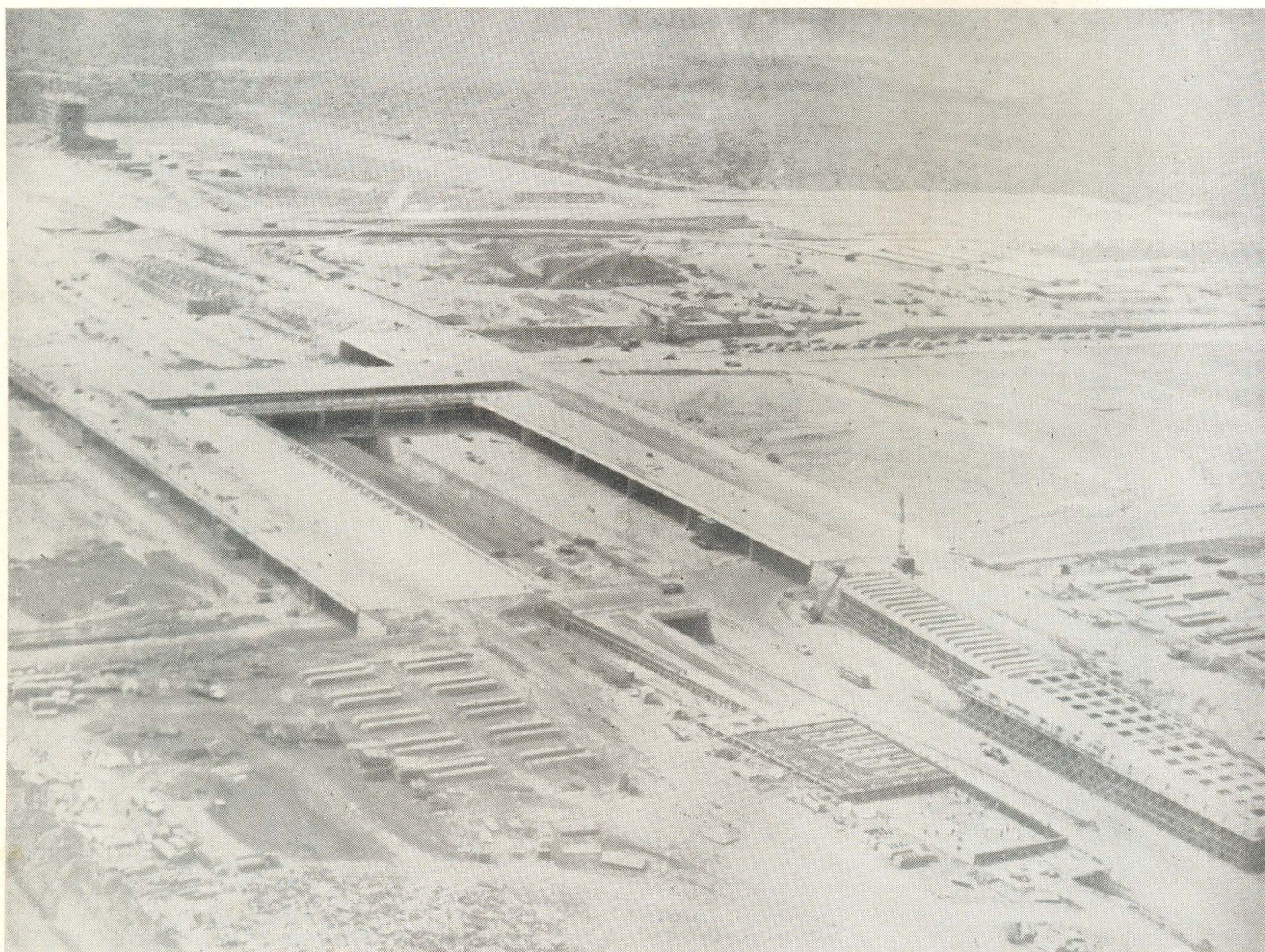
aspectos de brasília

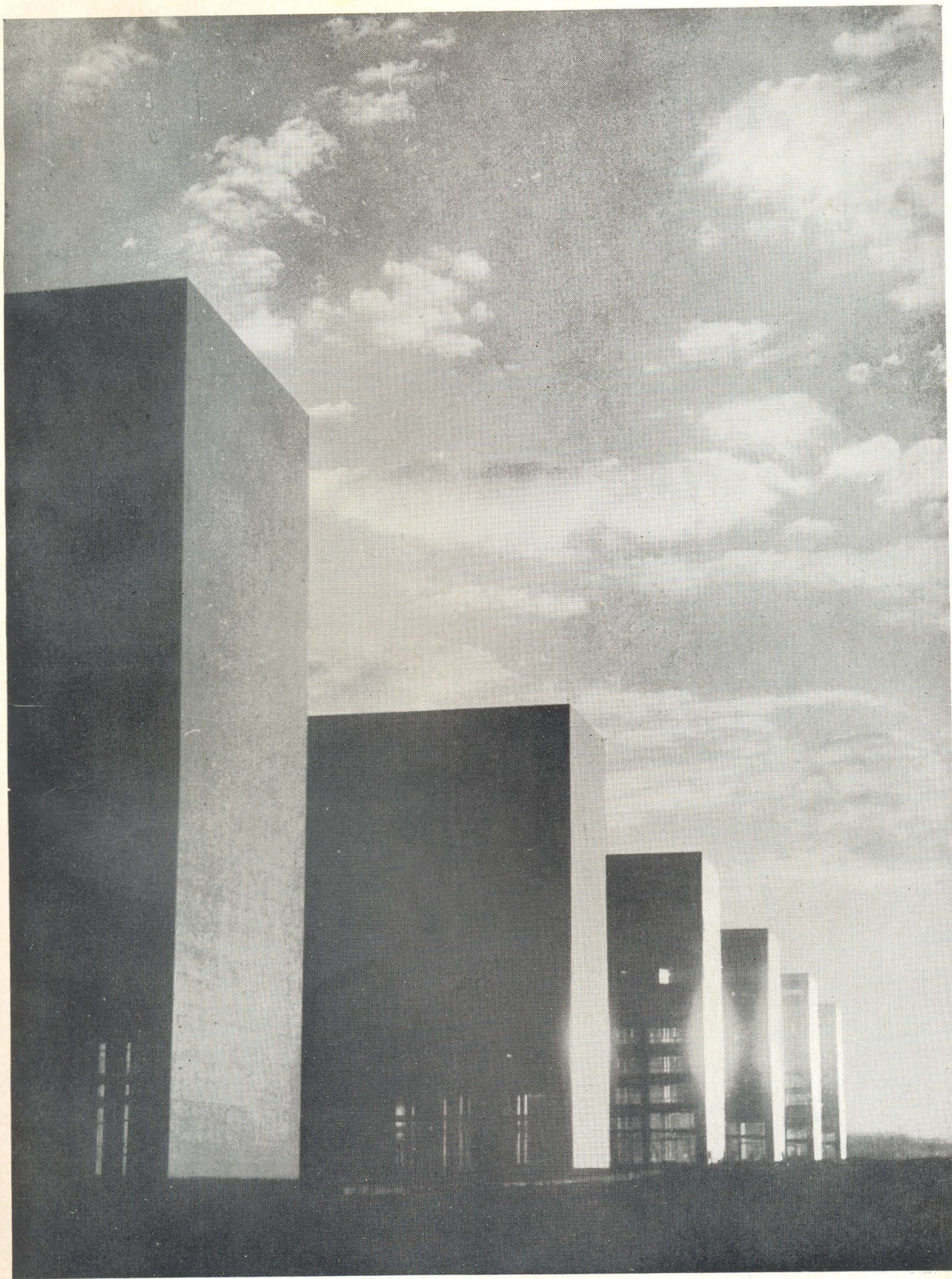


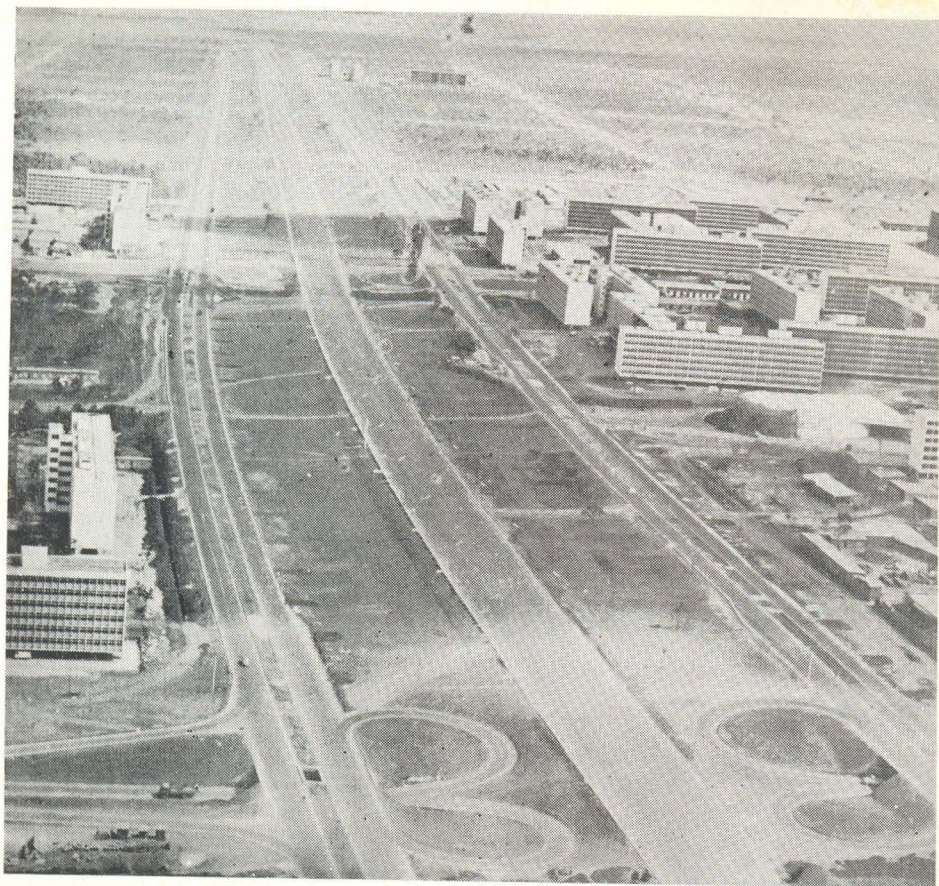
Ala dos Ministérios públicos.



Ao lado o Palácio da Alvorada envolvido pelo grande lago, e abaixo vista aérea da situação atual das obras do cruzamento dos eixos, rodoviário e monumental, onde ficará localizado o setor cultural e de diversões.







O eixo Rodoviário Sul, notando-se os trevos de entrada de quadra.

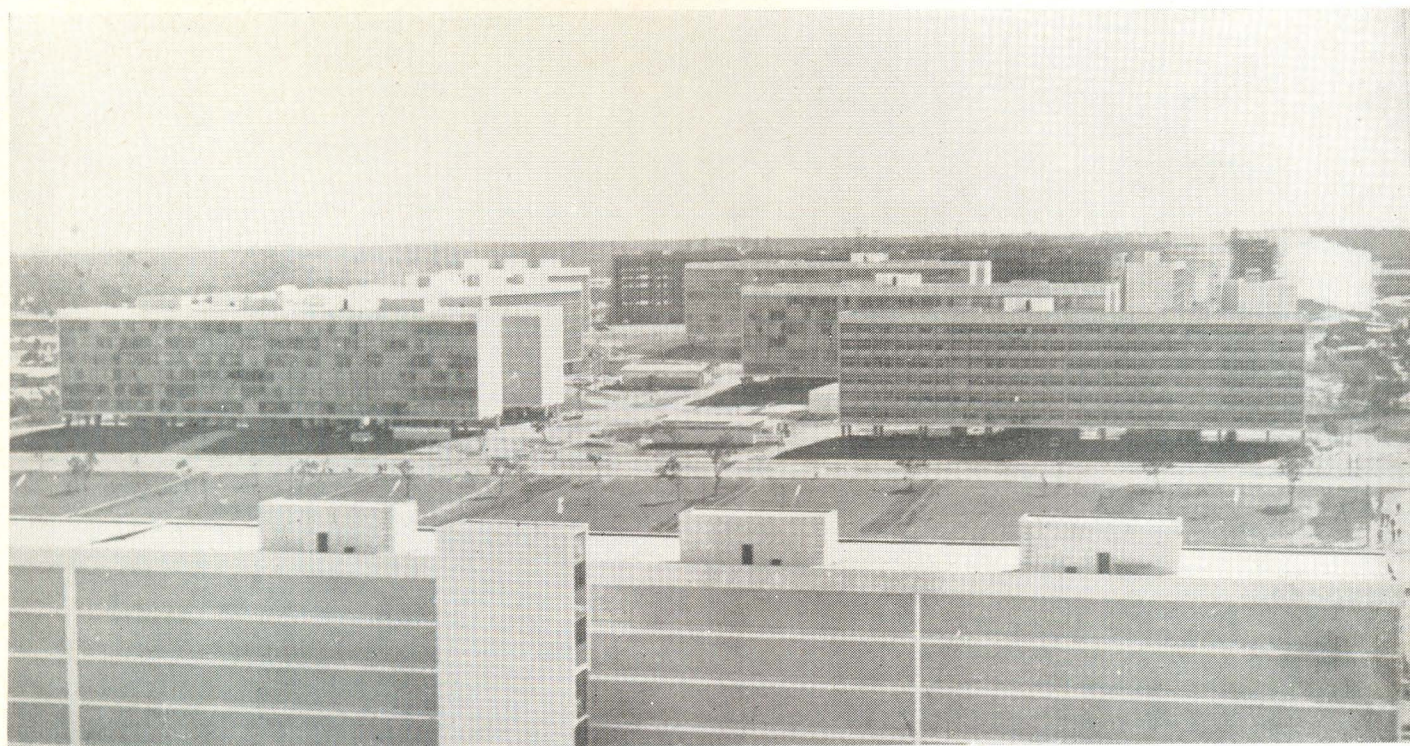
Aspecto humano de Brasília.

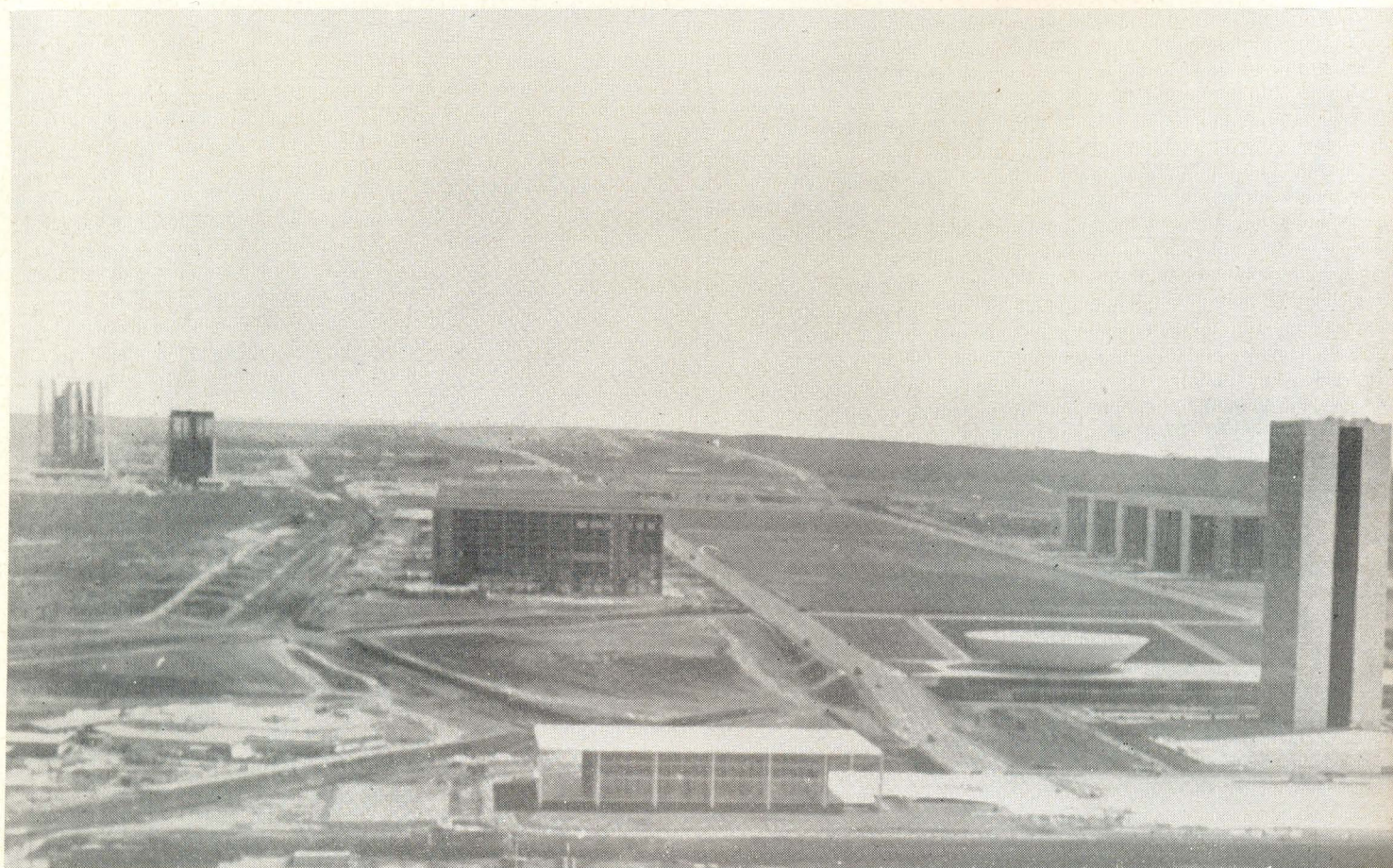
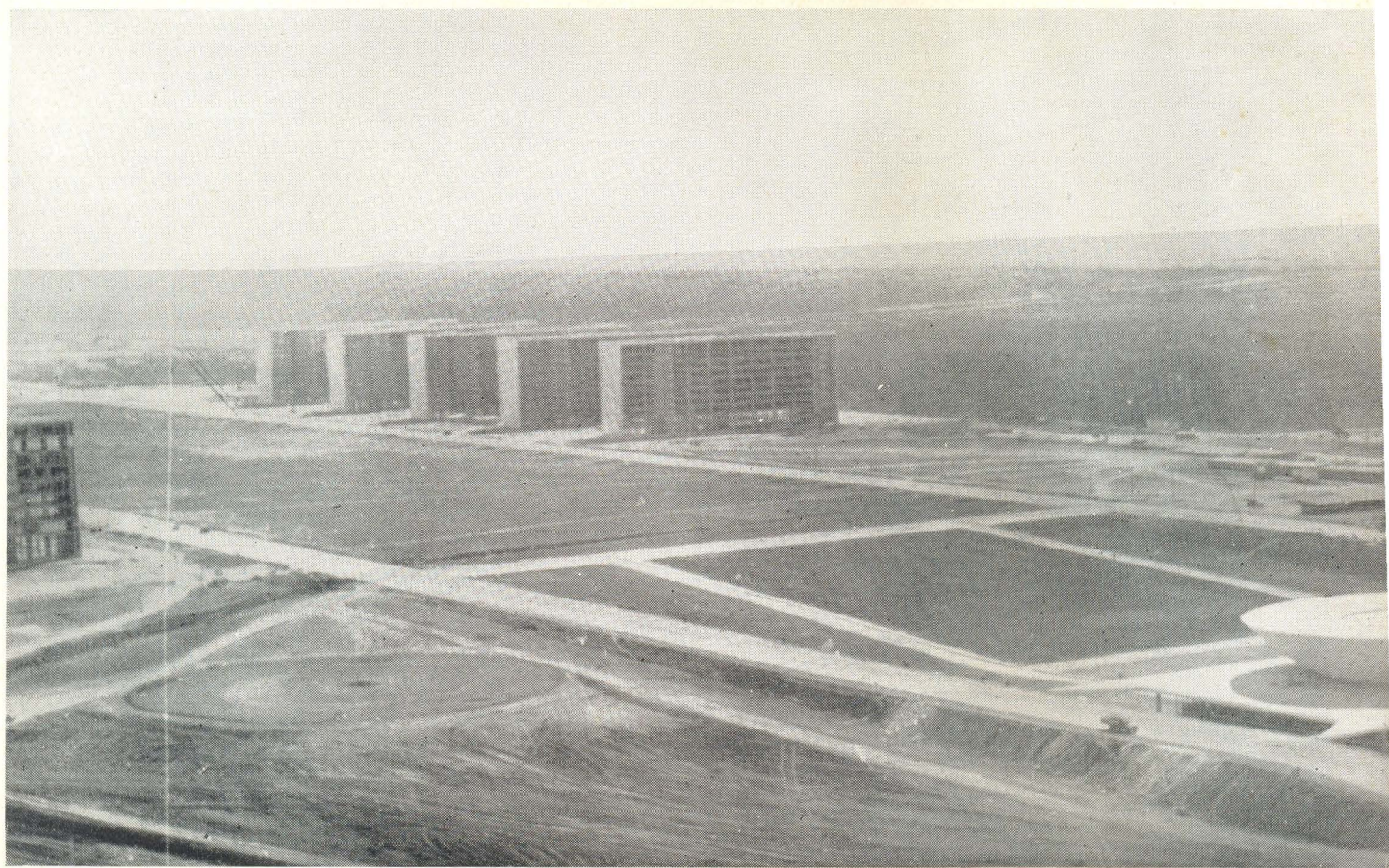




Bela sucessão de blocos de apartamentos descortinada ao longo do eixo rodoviário.

As Super-quadras.







Dois aspectos da Praça dos Três Poderes
e Esplanada dos Ministérios.

interpretação artística

miguel crivaro

O artista traz consigo a poesia majestosa de sua pátria e nos brinda com uma arte pura e limpa a interpretação de seus ventos e de sua terra...

Ele terá que viver dedicado exclusivamente para o aperfeiçoamento de sua arte, à qual deverá amar apaixonadamente, sinceramente, sem que possa tocá-la o sintético ambiente de uma comunidade que rende culto ao deus publicidade e de onde poucos são os que traçam a linha divisória entre a fantasia e a realidade.

O artista deve ser algo sólido e verdadeiro. Com ele é que se muda bruscamente toda a vida social. Já não se produz arte para uma geração apenas de austeros senhores. Na imensidão do solar far-se-á com que o espaço ignore se suas tempestades são a causa da tensão dos nervos dos seres humanos. Ignorar-se-á que participam das diferentes sinfonias em que o rugir dos instintos essenciais não são senão rumores no bosque sombrio.

Brasília nasce da vontade de afirmar uma força nova. Em realidade, a liberdade das energias individuais têm que traduzir-se pelo desenvolvimento da expressão plástica.

A tendência natural é de resguardar a concordância como uma confirmação, evitando-se a paradoxal desvantagem quando a arte limita-se a um pequeno quadro da vida humana.

Daqui resultam, necessariamente, as virtudes e os defeitos dos não artistas. Poucos estarão como ele disposto pela própria índole da personalidade da obra, a aceitá-los e a reconhecê-los. A nossa Capital é simples e sincera e pode dizer-se também que o autor o é, sem o perceber.

O que logo impressiona e empolga é o calor humano que se pressente ou se advinha passo a passo sem que por isso se deixe cair de sua marcante tendência modernista confessional.

Basta insinuar a verdadeira natureza do bom e do belo para compreender, especialmente nos artistas superiores, sentimentos semelhantes.

O artista concebe o progresso indefinido da bondade e da beleza; a "afinidade eletiva" de Goethe tem nas artes a harmonia das formas.

A verdade moral para os artistas pode ser variável porém é física, é absoluta. — "O belo, define Kant, é o que se gosta sem que intervenha o interesse".

O que há de misterioso em uma peça não constitui embaraço para sua comunicação com os apreciadores da beleza artística. As massas não podem ignorar e não são culpadas pelo gosto pervertido. E' preciso desencadear um verdadeiro sentido de arte?

O grande sentido, aqui o temos.

Quando se dá ao público arte pura é justo que se colha dele o pleno agradecimento pelo melhor.

Ao livrar-se o renascimento da moral ascética da Idade Média não a substituiu por nenhuma outra.

Cabe ao artista meditar e oferecer aos olhos visitantes o que tenha de melhor forma possível.

Brasília só poderia ter nascido de um esteta.

O aprimoramento do artista se desenvolve com a educação dos povos. Para que uma criação artística não seja esquecida é necessário que não se vulgarize facilmente. Ao artista cabe modelar as expressões contidas dentro de si. A arte é um convite à luta. A curiosidade por Brasília é universal. Só é possível esboçar o que há de específico no Planalto Central se de fato o compreendermos.

Toda obra de arte é o testemunho de um conhecimento original vivido pelo seu autor.

O que impressiona na nobreza artística é a humildade na sua obra de tão grande alcance moral e estético.

Foge do intelecto de muitos, portanto, o julgamento apressado de uma interpretação obscura, tomando-se como base o tempo.

Os séculos XVIII e XIX ainda sofrem iras veementes dos críticos contemporâneos.



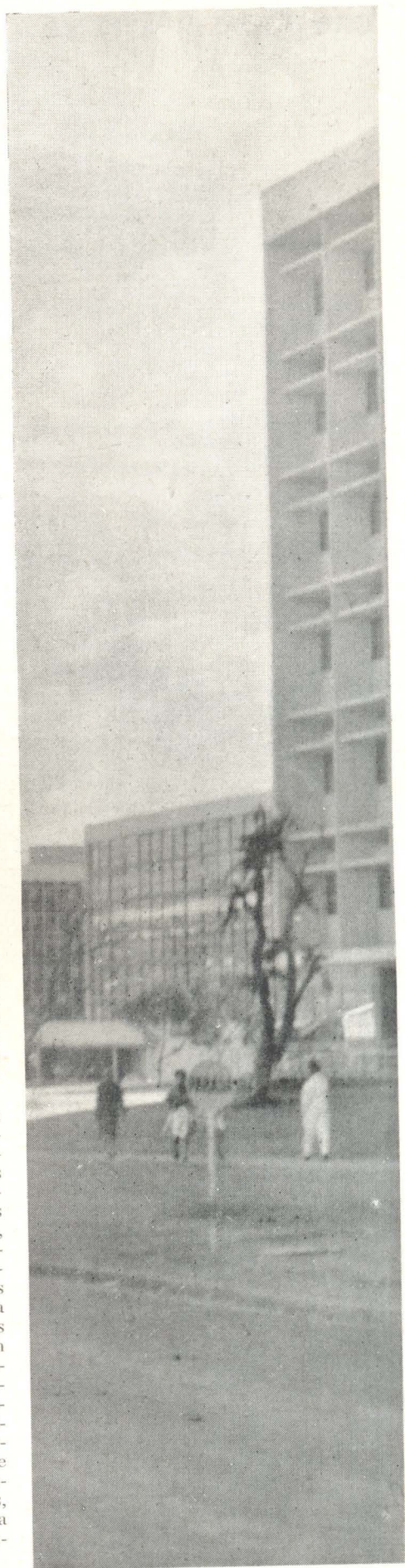
evolução

Escreveu J. A. Vasques

Emoldurada pela natureza exuberante do Brasil, a muitos quilômetros de seu extenso litoral, nasce, no leito de um planalto, uma cidade fabulosa a que o toque mágico do gênio humano dá vida e majestade. Conhecida já em todo o mundo, pela voz dos profetas que daqui partiram, atrai ainda, guiando-os pela luz do Cruzeiro do Sul, tantos outros Maomés que nela vêm meditar para depois, pressurosos, levarem aos mais longínquos recantos do mundo a mensagem de cultura indígena que os brasileiros estão criando para a posteridade de sua Pátria. A cidade fabulosa chama-se Brasília. E' o marco definitivo de uma nova era social, econômica e política para o Brasil.

Brasília não é uma utopia; não é uma idéia; não é uma promessa. E' uma realidade magnífica, palpável, que precisa ser mais divulgada para ser admirada por quantos ainda não a conhecem nem sequer podem imaginar a magnitude da obra que se realiza no planalto, verdadeiro fogo místico em torno do qual girarão, extasiados, os quatro pontos cardiais do país.

Brasília não é uma obra demagógica, uma torre de babel, mas é necessária e inadiável, única capaz de solucionar sérios problemas administrativos, entre os quais avulta o da interiorização de massas populacionais que saberão tirar proveito das regiões conquistadas pelo poder público, a fim de gozarem, no futuro, do bem estar que almejam. E' mais um empreendimento soberbo de bandeirantes ansiosos de revelar ao mundo nossa grandeza admirável e profligar o conceito de país "subdesenvolvido" que ainda perdura em muitos espíritos céticos quanto à realidade de nossas iniciativas. Em Brasília o investimento tem o seu sentido exato — criador de riquezas que transformarão a paisagem histórica de nossa vida social, econômica e política. São essas virtudes de Brasília que devem inspirar-nos a proclamar, sempre, o que virá depois de nós, dessa visão estupenda do futuro de nossa Pátria que nos sugere, no presente, a fabulosa Brasília.



brasilíia na literatura

MENINA BRASILIA

Déa Luzia de Sá Giovanini

Nos verdes cerrados, planícies distantes,
Vivia a menina travessa e selvagem.
Seus belos cabelos pendiam ondulantes,
Pelas costas bem feitas, caíam esvoaçantes.
Seus pés, tão pequenos, corriam ligeiros,
Pisavam cascalhos e nada os feria.
Era filha da terra! nascera trigueira.
Seu flanco roliço, lavava nos rios,
E seus seios, pequenos, tremiam. E corria...
Era bela e selvagem! Os pássaros vinham
Pousar-lhe nos ombros, e ela sorria...
Nas frutas maduras do mato da terra,
Seus dentes, tão claros, ela rindo, os enterra.
Os veados e as corças, as raposas astutas,
Seus braços procuram para se aninhar.
Brincando e rolando, e em breves lutas
A menina dá gritos e corre e se alegra.
Ao longe se ouvem seus risos brejeiros.
Tudo é alegria! As manhãs são tão lindas!
Banhada de sol a menina se estende
Abre os braços e rola, feliz e contente...
Os pássaros cantam, saudando seu dia:
"Bom dia, menina! Bom dia! Bom dia!"
E a menina contente, cabelos molhados
Pelo orvalho da noite, responde sorrindo:
"Bom dia! Bom dia! O tempo está lindo!"

Um dia, um môço, letrado, estudado,
Que veio das altas montanhas de Minas,
Saiu, qual um pássaro que mora distante,
E novas paragens deseja rever.
Voando, voando, nas asas do sonho,
Se dirige à planície, aos verdes cerrados.
(O môço é bem rico e faz o que quer).
Pousa seus olhos no campo tão lindo,
E vê a menina. Oh! céus! P'ra que viu!
Ficou, logo doido com tanta beleza!
Chegou mais p'ra perto, olhou-a e a sentiu.
Tremeu de prazer... A virgem, silente,
Mostrou-se tão pura, na própria nudez!
O homem extasiado, parou ofegante.
E' minha! êle disse. Farei da menina
A mulher mais bela sobre a face da terra!

Assim disse e cumpriu. Chamou-a Brasília.
Mandou seus arautos a terras distantes,

Buscar atavios com que adorná-la,
E fortunas sem conta gastou no seu sonho.
Cobriu-a de jóias e deu-lhe palácios.
De flôres, mui raras, cobriu-lhe os cabelos,
Vestiu-a, tratou-a por hábeis artistas.
E um dia mostrou-a ao mundo voraz.
"E' minha!" êle diz. Fui eu que a encontrei!
"E' minha!" Tratei-a e fiz dela rainha!
E' a mais bela e moderna mulher que há no mundo!
Comprei para ela os livros mais caros,
E fiz para ela o palácio mais lindo!
E mirem! E olhem p'ra minha querida,
"Não é a realidade mais bela da vida?"
E o mundo, extasiado, contempla e murmura:
"E' linda! E' milagre! Não há coisa igual!..."

E o môço letrado, ricoço, estudado,
Que veio das altas montanhas de Minas,
Medita, cansado. Seu sonho é real!
Que importa que todos o chamem de louco?
Se arriscou até a vida por essa mulher?
E' feliz. Não se curva ao murmúrio das gentes.
Alguns dias dirão o seu nome valente:
"Sem dúvida, foi êle um outro Salomão!"
E a menina é ditosa? Quem sabe? dirão
Da saudade da vida, tão pura e risonha,
Que levava nos campos, correndo e pulando;
Das aves alegres, que vinham, saudando,
Dizer-lhe: "Bom dia, menina, bom dia!"
E os banhos tomados ao pé da cachoeira?
E o sol a enxugar-te a pele trigueira?
Cadê teus cabelos, menina, tão longos?
Molhados do orvalho das noites serenas?

Não chores, menina! O tempo não volta! Apenas
Agora, és senhora de ricos palácios!
Arautos, sem conta, se jogam a teus pés
E o mundo te diz que és a mais bela mulher!...
Esconde estas lágrimas, não chores, sorria!
E quando passar o teu tempo de glórias,
E outras mulheres, mais belas, surgirem,
Liberta o espírito do mundo sedento
E corre de noite, cabelos ao vento.
Transforma-te, sempre, num pássaro lindo,
E vem tu cantar à janela do homem,
Que veio das altas montanhas de Minas,
Que dorme, cansado, velhinho, feliz...

BRASÍLIA

Geraldo Costa Alves

Da Academia Espírito Santense de Letras

Brasília: realidade, arrôjo, encantamento
e glória... Afirmação dum povo e duma raça...
Gigantesca e febril, cada instante que passa,
és novo desafio! E's um deslumbramento,

na amplidão do horizonte, em que, rubro, sangrento,
fulge o sol!... Plano audaz que o gênio humano traça,
és beleza e equilíbrio, és harmonia e graça;
és o sonho de heróis a florir num momento...

Unes, no mesmo amplexo, irmãos do Sul, do Norte,
do Leste e Oeste. E's força e ritmo; sinfonia
de tons que nos enleva em mágico transporte...

Candangos! Não será o vosso esforço em vão:
Vossos filhos, por certo, hão-de ter, algum dia,
na redenção da Pátria, a própria redenção!...



Brasília e a Amazônia

O Presidente da Câmara Federal, deputado Sr. Ranieri Mazzili, manifestou-se entusiasmado com o progresso que Brasília está imprimindo à região amazônica, a qual visitou recentemente. Disse o Presidente da Câmara dos Deputados: "Cada um de nós sente-se um pouco amazonense, pelo fascínio que a terra exerce sobre o nosso sentimento cívico. Mas o conhecimento direto da fabulosa região comunica aos que a visitam pela primeira vez uma nova consciência do fato econômico e social que se encrava no império territorial do Brasil, em face dos problemas de teor nacional sugeridos nesse contacto com a realidade amazônica. E a influência que Brasília vem tendo sobre a Amazônia é notável".

Convênio Florestal

Logo que chegue a estação das chuvas será iniciada a arborização de todas as ruas e artérias de Brasília, numa área de 200 hectares. Milhares de mudas de plantas ornamentais estão já preparadas para Brasília.

Artistas em Brasília

Os melhores do "Rádio e da Televisão" em todo o Brasil receberam, em Brasília, as medalhas com que foram agraciados. A entrega foi feita pelo Presidente Juscelino Kubitschek.

Mudança de Ministério

Como parte das providências para apressar a mudança dos órgãos do Ministério da Agricultura para Brasília, o Ministro Barros de Carvalho solicitou uma verba de 500 milhões de cruzeiros, destinada à

instalação das diversas repartições, ao mesmo tempo em que se estuda uma reforma do Plano de Aplicação de Verbas, de modo a acelerar a construção de residências de funcionários.

Foi também organizada uma linha regular para transporte de materiais, móveis e objetos de uso do Ministério e uma equipe, sob a supervisão do Sr. Luiz Carlos de Andrade, Chefe do Gabinete do Ministro, está encarregada de estabelecer um plano geral para dinamização dos trabalhos de transferência.

Antes do fim do ano todas as divisões do Ministério da Agricultura estarão funcionando normalmente em Brasília.

De carroça a Brasília

O professor aposentado João Schnier viajou do Paraná até Brasília, numa carroça, levando mudas de pinheiros e bracatingas, que foram ofertadas à Prefeitura do Distrito Federal.

A viagem se prolongou por 68 dias, com várias paradas nas diversas cidades do percurso.

Fazenda Sucupira

Por decreto do Presidente da República foi criada a fazenda Sucupira, de Brasília, em cuja área de 1.894,80 hectares, ficarão localizados os órgãos técnicos do Departamento Nacional de Produção Vegetal, graças à doação feita pela Novacap. As despesas iniciais com a instalação dos órgãos do D.n.p.v. correrão à conta das dotações orçamentárias.

A "asa norte"

Em ritmo "de Brasília" iniciaram-se as obras visando à urbanização e construção

de edifícios na "asa norte" de Brasília. O grande número de máquinas, tratores, escavadeiras e caminhões, transferiu-se para o lado norte do Plano Piloto a fim de atender ao desejo do Presidente da República de entregar a nova parte do Distrito Federal, pronta, antes do fim do corrente ano.

Na "asa norte" vão se desenvolver, em escala muito mais acentuada, as construções da iniciativa privada. Incorporações, vendas de apartamentos vêm sendo anunciadas por firmas especializadas que, em grande número, deliberaram investir em Brasília, reconhecendo a grande capacidade da capital da República.

Agricultura em Brasília

O Presidente da República aprovou a exposição de motivos do Ministro da Agricultura, sugerindo dotar-se aquela Secretaria de Estado, no mais curto espaço de tempo possível, de recursos para a instalação de seus serviços essenciais agrícolas. Na exposição o Ministro Barros de Carvalho solicitava a aprovação das discriminações de despesas, inferiores a 20 milhões de cruzeiros, feitas com instalações e mudanças de órgãos para o Distrito Federal. O titular da pasta submeteu ainda, ao Presidente, os programas de trabalho relativos à aplicação dos créditos reservados no orçamento da União ao Ministério para aplicação em Brasília.

O núcleo bandeirante

O Presidente da República deu início, pessoalmente, aos trabalhos de urbanização do núcleo bandeirante de Brasília, como prêmio aos moradores da "cidade pioneira", que se estabeleceram em Brasília des-

de os primeiros dias da construção da Nova Capital.

A "Cidade Livre" fechou as suas portas para receber o Chefe do Governo, que, acompanhado do Prefeito Israel Pinheiro e do Presidente da Novacap, engenheiro Moacyr Gomes e Souza, discursou para os habitantes do núcleo, no momento em que chegavam os primeiros caminhões transportando terra para a urbanização da cidade-livre.

Brasília e Camberra

Frank Doczy, jornalista e escritor australiano, que esteve recentemente no Brasil, declarou que, com Brasília, haverá o mesmo fenômeno ocorrido com Camberra, na Austrália. Disse Doczy: "Há trinta anos, transferimos também nossa capital, de Melbourne para Camberra, levando a sede do Governo para 600 quilômetros no interior da Austrália. Os resultados foram brilhantes. Uma vasta área, então deserta, sofreu impacto de grande desenvolvimento. Usinas hidrelétricas, estradas, indústria e agricultura entraram em ritmo de grande progresso. E um novo centro intelectual e cultural surgiu no coração da Austrália, rasgando horizontes novos às gerações de hoje. Tenho certeza de que com Brasília sucederá o mesmo. No fabuloso planalto central brasileiro está se erguendo um novo centro de civilização e de progresso, com benefícios econômicos diretos e indiretos para as populações de uma área refeita e também para o país que se valoriza com a ocupação da própria terra. Os brasileiros foram muito mais rápidos que os australianos. Já levantaram na área do novo Distrito Federal todos os edifícios que abrigarão a máquina administrativa da República. Além disso, arquitetonicamente falando, Brasília é um conto de fadas".

Nova Estação de televisão

A 16 de junho o presidente Juscelino Kubitschek inaugurou, oficialmente, a TV Nacional de Brasília, canal 3, numa solenidade a que estiveram presentes ministros de Estado, parlamentares, magistrados, o Superintendente das Empresas Incorporadas, proprietária da nova tele-emissora, e várias outras autoridades.

A TV Nacional encontrava-se em funcionamento desde 21 de abril, dia da mudança da capital da República para Brasília. Entretanto, sua inauguração, bem como a transferência das instalações do Rádio Nacional de Brasília para local definitivo, no Plano-Piloto, foi realizada a 16 de junho, data em que a Nacional de Brasília, pelo vídeo, começou a apresentação, em caráter regular e definitivo, de programas musicais e educacionais ao vivo, além de palestras e entrevistas com as altas autoridades da República.

Em seu discurso, o Presidente Kubitschek exaltou o pioneirismo da Nacional que, em 1958, quando Brasília apenas começava, inaugurava uma potente estação rádio-difusora, que vem prestando à divulgação de Brasília os mais assinalados serviços. Agora, esta tarefa se completava, com a inauguração de moderna estação de televisão, que tem um alcance dos mais eficientes, pois é vista em várias cidades vizinhas.

Em abril, a TV Nacional foi montada no prazo "record" de apenas 19 dias.

A Fab em Brasília

A Diretoria de Rotas Aéreas do Ministério da Aeronáutica e o serviço de transporte do gabinete do Ministro manifestaram à direção da Novacap seus melhores agradecimentos pela valiosa cooperação que seu departamento industrial vem prestando às unidades da Fab, cedendo pessoal especializado para instalação de seus serviços, inclusive o Centro de Comunicações de Brasília, estação de rádio da Ilha do Bananal e a oficina do Destacamento da Base Aérea, além da fabricação de Acessórios para viaturas.

O Ministério da Aeronáutica assinou convênio com o Grupo de Trabalho de Brasília para a construção de cem casas no Setor Residencial Econômico, destinadas à instalação de servidores daquela secretaria de Estado. O documento foi assinado, em nome da Fab, pelo Brigadeiro João de Almeida.

Ajuda aos Índios

Dois índios craós, pertencentes a uma tribo localizada ao norte de Goiás, foram a Brasília e, no Ministério da Agricultura, pediram ajuda para os seus irmãos de tribo. Desejam os índios intensificar suas atividades agrícolas, o que foi prontamente atendido pelo Ministério, através da Divisão de Fomento Agrícola e de Caça e Pesca.

Rodovia Brasília-Acre

Ao longo do percurso Brasília-Cuiabá-Acre, onde o governo federal rasga, no momento, em plena floresta amazônica, uma longa rodovia de mais de 3 mil quilômetros de extensão, onze campos de pouso já foram construídos e estão sendo utilizados por aviões de todos os tipos que sobrevoam, a qualquer hora do dia e sob as mais diversas condições de tempo, a rota de penetração rumo ao oeste, partindo da capital da República, agora localizada no verdadeiro centro geográfico do Brasil.

A construção desses campos de pouso, no meio da selva agressiva, representou para os engenheiros do Departamento Nacional de Estrada de Rodagem, um trabalho gigantesco, pontilhado de imensos sacrifícios. Na cidade matogrossense de Vilhena, o Presidente Juscelino Kubitschek assistiu, pessoalmente, à derrubada da última árvore no traçado da nova rodovia da integração nacional, que, a exemplo da Belém-Brasília, vem encurtar as distâncias, integrando o Brasil em si mesmo.

Espera o Chefe do Governo inaugurar a nova rodovia ainda este ano.

Bananal : Turismo

Começam a surgir os primeiros benefícios para o interior, advenientes da mudança da capital do país para o Planalto Central. A Ilha do Bananal – a maior Ilha fluvial do mundo – está sendo transformada num moderno centro de turismo, com a colonização de seus naturais e a construção de um grande hotel, que abrigará os turistas que desejarem pescar e caçar na região do Araguaia.

Ali já existe um "Palácio Provisório", o Alvoradinha, que, a exemplo do Catetinho para Brasília, representa a presença oficial no mais longínquo sertão brasileiro.

ano IV - junho de 1960 - n.º 42
Companhia Urbanizadora da Nova Capital
do Brasil - Novacap (Criada pela lei n.º
2.874, de 19 de setembro de 1956).
Sede: Brasília. Escritório no Rio, Avenida
Almirante Barroso, 54, 18.º andar.

DIRETORIA

Presidente:

Dr. Moacyr Gomes e Souza

Diretores:

Dr. Ernesto Silva

Dr. Guilherme Machado

Dr. Pery Rocha França

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente:

Dr. Moacyr Gomes e Souza

MEMBROS:

Dr. Adroaldo Junqueira Aires

Dr. Aristóteles Bayard Lucas de Lima

General Ernesto Dornelles

Dr. José Ludovico de Almeiad

Dr. Tancredo Godofredo Martins

Cel. Virgílio Távora

CONSELHO FISCAL

Membros:

Dr. Armando Lages

Dr. Herbert Moses

Dr. José Peixoto da Silveira

Dr. Themistocles Barcelos, suplente

Dr. Vicente Assunção, suplente

Ata da Centésima Septuagésima Quarta
Reunião da Diretoria da Companhia Ur-
banizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos vinte e cinco dias do mês de feve-
reiro de mil novecentos e sessenta, às
quinze horas, na sala da Diretoria, na
sede da Companhia Urbanizadora da Nova
Capital do Brasil, situada em Brasília, reu-
niu-se a Diretoria da Companhia, sob a
Presidência do doutor Israel Pinheiro da
Silva e com a presença dos diretores, dou-
tores Ernesto Silva e Moacyr Gomes e
Souza. Aberta a sessão a Diretoria resolu-
veu: 1) aprovar, para encaminhar ao Con-
selho de Administração, a minuta do re-
querimento a ser encaminhado à Divisão
de Águas solicitando o estabelecimento de
tarifas provisórias a serem cobradas aos
consumidores de energia-elétrica em Bra-
sília; 2) aprovar a concorrência para aq-
uisição de transformadores de 20Kva (Pro-
cesso número 3.912). Nada mais havendo
a tratar o Senhor Presidente deu por en-
cerrada a sessão da qual para constar la-
vrei a presente ata que, lida e achada
conforme, vai assinada pelos membros da
Diretoria presentes e subscrita por mim,
Ney Dutra Ururahy, que servi como se-
cretário. Ass.) Israel Pinheiro da Silva, Er-
nesto Silva, Moacyr Gomes e Souza, Ney
Dutra Ururahy.

Ata da Centésima Septuagésima Quinta
Reunião da Diretoria da Companhia Ur-
banizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos dez dias do mês de março de mil no-
vecentos e sessenta, às quinze horas, na
sala da Diretoria, na sede da Companhia
Urbanizadora da Nova Capital do Brasil,
situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria
da Companhia, sob a Presidência do dou-
tor Israel Pinheiro da Silva e com a pre-
sença dos diretores, doutores Ernesto Sil-
va e Moacyr Gomes e Souza. Aberta a ses-
são a Diretoria resolveu: 1) homologar,
tendo em vista a urgência para o funcio-
namento da Imprensa Nacional em 21 de
abril próximo e o parecer do Departamen-
to de Edificações, a concorrência procedi-
da pela firma empreiteira, com as modifi-
cações contidas no parecer do D.E.; 2)
a Diretoria, examinando as propostas apre-
sentadas pelas firmas S. A. Phillips do Bra-
sil e American Hospital Supply, que fo-
ram consultadas para o fornecimento do
Material de Importação para a instalação
do Hospital Distrital de Brasília, verificou:
a) a Phillips do Brasil não atendeu às nor-
mas atuais exigidas pela Sumoc; b) a
Phillips do Brasil não cotou todos os
itens. Nessas condições a proposta da
Phillips do Brasil não poderá ser aceita.
Verificando a proposta da American Hos-
pital Supply e aceitando nas suas condi-
ções; a) apresentou preço para todos os
itens; b) atendeu a todas as exigências
da Sumoc; no quadro comparativo ve-
rificou-se que:

I - vários itens não foram cotados pela
S. A. Phillips do Brasil; II - Em alguns
itens a S. A. Phillips do Brasil não cotou
integralmente; III - vários itens foram co-
tados por ambos os concorrentes; IV -
Só podem ser comparados os itens cota-
dos integralmente por ambos os concorre-
ntes; V - nessa comparação, verificou-se
que o total apresentado pela S. A. Phillips
do Brasil é de Cr\$ 82.641.000,00 (oitenta

e dois milhões, seiscentos e quarenta e
um mil cruzeiros) e da American Hospital
Supply é de Cr\$ 102.686.000,00 (cento
e dois milhões, seiscentos e oitenta e seis
mil cruzeiros); VI - no item referente a
Raios X há, a favor da Phillips do Brasil
uma vantagem de Cr\$ 3.000.000,00; VII -
excluído o item dos Raios X, onde a
diferença a favor da Phillips do Brasil é
de Cr\$ 23.000.000,00, a American Hospi-
tal Supply apresenta no conjunto uma van-
tagem de Cr\$ 307.000,00 (trezentos e sete
mil cruzeiros); VIII - A American Hospi-
tal Supply se propõe a entregar todo o
material do Hospital em 30 dias, Fob
Miami e a Phillips dá um prazo variável de
30 a 180 dias, de acordo com o material
cotado, Fob Alemanha. Nessas condições
a Diretoria resolveu: a) aceitar a proposta
da American Hospital Supply; b) tentar
adquirir a aparelhagem de Raios X e Câ-
maras Escuras da firma S.A. Phillips do
Brasil, caso a Sumoc aceite as condições
de financiamento propostas pela referida
firma, justificando-se a compra pela gran-
de diferença de preço e por que não pre-
judicará a uniformidade do material dese-
jado para o funcionamento do Hospital.
Nada mais havendo a tratar o senhor Pre-
sidente deu por encerrada a sessão da qual
para constar lavrei a presente Ata, que,
lida e achada conforme, vai assinada pelos
membros da Diretoria presentes e subscrita
por mim, Ney Dutra Ururahy, que servi
como secretário. Ass.) Israel Pinheiro da
Silva, Ernesto Silva, Moacyr Gomes e
Souza, Ney Dutra Ururahy.

Ata da Centésima Septuagésima Sexta
Reunião da Diretoria da Companhia Ur-
banizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos vinte e três dias do mês de março
de mil novecentos e sessenta, às quinze
horas, na sala da Diretoria, na sede da
Companhia Urbanizadora da Nova Capital
do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se
a Diretoria da Companhia, sob a presidên-
cia do doutor Israel Pinheiro da Silva e
com a presença dos diretores Ernesto Silva
e Moacyr Gomes e Souza. Aberta a sessão
a Diretoria resolveu: 1) aprovar a tabela
de tarifas para o serviço telefônico local;
2) autorizar a concorrência administrativa
para aquisição de hidrômetros destinados
à rede de água potável de Brasília; 3)
aprovar as normas estabelecidas para o
serviço de telefones destinadas ao serviço
público federal; 4) aprovar a concorrência
administrativa referente à construção de
uma casa em alvenaria e concreto desti-
nada ao abrigo dos geradores do Palácio
da Alvorada; 5) aprovar a concorrência
administrativa destinada à compra de 10
(dez) transformadores-trifásicos, de 75kva;
6) aprovar e encaminhar ao Conselho de
Administração, autorização para toma-
da de preços referente à aquisição de 37
(trinta e sete) transformadores de
13.220/38 volts; 7) aprovar e encaminhar
ao Conselho de Administração, para a de-
vida autorização, o parecer do Dr. Vicen-
te Ferrer Correia Lima, referente à lo-
cação dos núcleos rurais de Sobradinho
(2.º grupo) e Tabatinga; 8) aprovar e
encaminhar ao Conselho de Administração
a tabela de preços para arrendamento, com
opção de compra, organizada para os lotes
do núcleo satélite de Sobradinho. Nada
mais havendo a tratar o Senhor Presidente
deu por encerrada a sessão da qual para

constar lavrei a presente Ata, que lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Ney Dutra Ururahy, que servi como secretário. Ass.) Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Moacyr Gomes e Souza, Ney Dutra Ururahy.

Ata da Centésima Septuagésima Sétima Reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos trinta dias do mês de março de mil novecentos e sessenta, às quinze horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a Presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos diretores, doutores Ernesto Silva e Moacyr Gomes e Souza. Aberta a sessão a Diretoria resolveu: 1) aprovar a aquisição do Material de emergência para o Hospital Distrital de Brasília, na Phillips-Mueller, pelos menores preços apresentados na Concorrência Administrativa, referente à Carta-convite n.º 78 (setenta e oito); 2) aprovar o relatório da concorrência referente à aquisição de máquinas de escrever e calcular e produtos químicos de laboratório, para o Hospital Distrital de Brasília; 3) aprovar a concorrência administrativa, relativa à aquisição de esquadrias metálicas para a Imprensa Nacional e adjudicar os serviços e fornecimento a única firma que se apresentou; 4) aprovar a concorrência administrativa para a construção do grande viaduto sobre o lago, no prolongamento do eixo-rodoviário norte; 5) encaminhar ao conselho de Administração pedido de dispensa de concorrência pública, substituindo-a por concorrência administrativa para a construção da estrutura de concreto armado do Teatro de Ópera, do Setor Cultural de Brasília. Nada mais havendo a tratar o senhor Presidente deu por encerrada a sessão da qual, para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Ney Dutra Ururahy, que servi como Secretário. Ass.) Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Moacyr Gomes e Souza, Ney Dutra Ururahy.

Ata da Centésima Septuagésima Oitava Reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos seis dias do mês de abril de mil novecentos e sessenta, às quinze horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a Presidência do doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos diretores, doutores Ernesto Silva e Moacyr Gomes e Souza. Aberta a sessão a Diretoria resolveu encaminhar ao Conselho de Administração o pedido de autorização para emissão de obrigações Brasília no total de dois bilhões e duzentos milhões de cruzeiros (Cr\$ 2.200.000.000,00). Nada mais havendo a tratar o senhor Presidente deu por encerrada a sessão da qual para constar lavrei a presente Ata, que lida e achada conforme vai assinada pelos membros da diretoria presentes e subscrita por mim, Ney Dutra Ururahy, que servi como secretário. Ass.) Israel Pi-

nheiro da Silva, Ernesto Silva, Moacyr Gomes e Souza, Ney Dutra Ururahy.

Ata da Centésima Septuagésima Nona Reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos onze dias do mês de abril de mil novecentos e sessenta, às quinze horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia sob a Presidência do doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos diretores, doutores Ernesto Silva e Moacyr Gomes e Souza. Aberta a sessão a Diretoria resolveu: 1) autorizar o pagamento das prestações de terrenos adquiridos à Novacap, com promissórias emitidas por esta Companhia; 2) Aprovar o parecer da Comissão Julgadora, referente à concorrência administrativa, para construção do grande viaduto sobre o lago (carta-convite n.º 82); 3) Aprovar o parecer da Comissão Julgadora, referente à concorrência administrativa para construção do reservatório d'água R-3 (carta-convite n.º 55-A); 4) Aprovar, para encaminhar ao Conselho de Administração, a minuta de contrato em aditamento ao contrato existente entre a Novacap e a Empresa Brasileira de Engenharia, para realização da segunda etapa de construção da rede de distribuição elétrica de Brasília; 5) Aprovar o parecer da Comissão Julgadora referente a aquisição de hidrômetros de que trata a carta-convite n.º 88; 6) Aprovar para encaminhar ao Conselho o parecer do Diretor Moacyr Gomes e Souza emitido no processo n.º 5550, de 17-3-60, referente a proposta da firma T. H. Marinho de Andrade Construtora S.A., para construção de um Reservatório d'água idêntico ao denominado R-3; 7) Aprovar a proposta apresentada por Persin Perrin Produções, referente a realização de uma reportagem filmada em 35mm., em preto e branco, sobre a cerimônia da inauguração de Brasília; 8) resolveu, face a solicitação para reajustamento de preços feito pela firma Geotécnica S.A., manter seu parecer de 8-10-59, processo n.º 12.235/59, acrescentando-se àquela resolução o reajustamento constante do item 2.1., de que trata o parecer do Engenheiro Michel Vincent no processo número 15.266, de 27-11-59; 9) Aprovar a avaliação feita, referente à Casa situada aproximadamente 19 quilômetros do eixo da rodovia Brasília-Anápolis, no quilômetro 28, e autorizar os entendimentos necessários com o interessado sobre os preços da avaliação, para uma solução amigável (processo Dvo n.º 3977/59); 10) Aprovar a proposta apresentada pela Geotécnica S.A., referente à prestação de serviços de revisão do projeto da barragem do Rio Paranoá, ressaltando-se o item 5-1 (ref. 4.1 e 4.2) daquela proposta, conforme consta do parecer do Sr. Engenheiro Chefe do D.F.L. (proc. 14201/59). Nada mais havendo a tratar o senhor Presidente deu por encerrada a sessão da qual para constar lavrei a presente Ata, que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Ney Dutra Ururahy, que servi como Secretário. Ass.) Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Moacyr Gomes e Souza, Ney Dutra Ururahy.

Ata da Centésima Octagésima Reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos doze dias do mês de abril de mil novecentos e sessenta, às quinze horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a Presidência do doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos diretores, doutores Ernesto Silva e Moacyr Gomes e Souza. Aberta a sessão a Diretoria resolveu: 1) autorizar mediante exposição feita pelo Senhor Presidente, a venda dos lotes números dois (2) e três (3), da Quadra 515 (quinhentos e quinze) ao Engenheiro José Corgozinho de Carvalho, área essa já ocupada pelo mesmo; 2) Aprovar o Regulamento do Departamento de águas e esgotos; 3) Aprovar e encaminhar ao Conselho de Administração a proposta da firma Engenharia e Comércio Ltda., referente aos serviços a serem executados na sub-estação abaixadora de Brasília; 4) Aprovar e encaminhar ao Conselho o Regulamento do serviço de água de Brasília e respectivas taxas para ligação, conservação e consumo; 5) Aprovar o encaminhamento ao Conselho da questão relativa ao arrendamento do cinema construído pela Novacap; 6) Aprovar o encaminhamento ao Conselho do processo relativo à distribuição das áreas de exploração de calcário a firmas interessadas naquela exploração, processo número 14119/59; 7) Aprovar e encaminhar ao Conselho o contrato para execução de 30 (trinta) lojas, no mercado popular (grupos A. B. C.) localizadas no Eixo SW-4; 8) Aprovar o encaminhamento ao Conselho das condições de arrendamento das dependências do aeroporto de Brasília, destinadas a bar e restaurante; 9) Aprovar o pagamento da ajuda de custo de Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros), destinados a atender às despesas efetuadas pelo conjunto coral "Madrigal Renascentista", que compareceu a Brasília para as solenidades de recepção aos Srs. Presidentes Dwight Eisenhower (dos Estados Unidos) e López Mateos (do México); 10) Aprovar o encaminhamento ao Conselho de Administração do expediente da Empresa Brasileira de Engenharia, referente ao processo n.º 1695, Carta-convite n.º 48, sobre as sub-estações de 33/13.2.KV.; 11) Aprovar, para encaminhar ao Conselho a Substituição do empréstimo de Cr\$ 1.000.000.000,00 (hum bilhão de cruzeiros), correspondente ao contrato de 30-12-57, com garantia de terrenos, por um empréstimo, nas condições vigentes, da mesma importância; 12) autorizar o contrato de comodato para instalações provisórias da Assessoria Técnica da Assembléia do Estado de São Paulo, para aproveitamento no prazo máximo de 18 (dezoito) meses; 13) Aprovar a concorrência administrativa para fornecimento e montagem das persianas destinadas a três (3) prédios dos Ministérios; 14) autorizar e encaminhar ao Conselho expediente relativo à construção da lage para a Concha acústica; 15) Aprovar e encaminhar ao Conselho de Administração o contrato para execução dos serviços de acabamento da plataforma do Eixo rodoviário; 16) Aprovar a doação de terrenos à Fundação Christo Redentor e Congregação N. S. da Caridade do Bom Pastor de Angers, conforme deliberação geral do Con-

selho. Nada mais havendo a tratar o senhor Presidente deu por encerrada a sessão da qual para constar lavrei a presente Ata, que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Ney Dutra Ururahy, que servi como Secretário. Ass.) Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Moacyr Gomes e Souza, Ney Dutra Ururahy.

Ata da Centésima Octagésima Primeira Reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos vinte e sete dias do mês de abril de mil novecentos e sessenta, às quinze horas, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do Doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos diretores, doutores Ernesto Silva e Moacyr Gomes e Souza. Aberta a sessão a Diretoria resolveu: 1) encaminhar ao Conselho de Administração o expediente do Engenheiro Vasco Viana de Andrade, Chefe do D.V.O., em o qual solicita seja ratificada a autorização dada pela Diretoria e Conselho referente à execução dos serviços de terraplenagem e pavimentação de ruas e avenidas da Zona Norte, mediante Concorrência Administrativa; 2) Aprovar o encaminhamento ao Conselho de solicitação feita pela firma Grunbif do Brasil Ltda., no sentido de que lhe seja vendida a área necessária à construção de um hotel; 3) Aprovar o encaminhamento ao Conselho de Administração do pedido da Associação Brasileira de Educadores Lassalistas, para que lhe seja doada uma área de terreno, em Brasília, para criação de uma Escola de Iniciação Agrícola; 4) Aprovar o encaminhamento ao Conselho da petição do Rotary Club de Brasília, no sentido de lhe ser doada, em nome do Rotary Internacional, um terreno em Brasília; 5) Aprovar o encaminhamento ao Conselho do expediente feito pela Goiascop Frigoríficos Industriais de Brasília S.A., no sentido de que lhe seja dada a concessão do local onde já se encontra construído o prédio do Matadouro do Pipiripau, de propriedade daquela firma; 6) Aprovar para encaminhar ao Conselho a solicitação para adquirir os aparelhos Vhf/Uhf, a fim de atender à instalação de uma rede de rádio local; 7) Aprovar a construção da segunda etapa da Rede Telefônica da asa sul e bairros; 8) A Diretoria examinou, detalhadamente, o acerto final de contas, relativo ao contrato feito com a Raymond Concret Pile e Construtora Planalto, deliberando aprovar o parecer da Comissão com o saldo final a favor dessas Companhias: conta cruzeiros Cr\$ 3.667.879,40 - conta dólares US\$42.510,02; 9) resolveu aprovar o encaminhamento ao Conselho, da solicitação feita para adquirir 19 (dezenove) unidades - "no break", destinadas ao serviço de micro-ondas; 10) A Diretoria aprovou seja feita concorrência administrativa para aquisição de quatro (4) equipamentos de telefoto (fac-símile); 11) resolveu encaminhar ao Conselho pedido para que seja feita Concorrência administrativa para a construção de 2.000 m² de Galpões, destinados ao serviço telefônico urbano e interurbano. Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual para constar la-

vrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da diretoria presentes e subscrita por mim, Ney Dutra Ururahy, que servi como Secretário. Ass.) Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Moacyr Gomes e Souza, Ney Dutra Ururahy.

Ata da Centésima Octagésima Segunda Reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos vinte e nove dias do mês de abril de mil novecentos e sessenta, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a presidência do doutor Israel Pinheiro da Silva e com a presença dos diretores, doutores Ernesto Silva e Moacyr Gomes e Souza. Aberta a sessão a Diretoria decidiu, em virtude de desistência da American Hospital Supply, que forneceria a grande maioria do material hospitalar, anular a concorrência realizada para a aquisição desse material, mandando fazer outra, para a qual deverão ser convidados três (3) grupos estrangeiros. Nada mais havendo a tratar o senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual para constar lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Ney Dutra Ururahy, que servi como secretário. Ass.) Israel Pinheiro da Silva, Ernesto Silva, Moacyr Gomes e Souza, Ney Dutra Ururahy.

Ata da Centésima Octagésima Terceira Reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos doze dias do mês de maio de mil novecentos e sessenta, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a Presidência do doutor Moacyr Gomes e Souza e com a presença dos diretores, doutores Guilherme Machado, e Pery da Rocha França, deixando de comparecer o Diretor Ernesto Silva, por motivo de estar acamado. Aberta a sessão, a Diretoria decidiu aprovar a seguinte orientação nas operações imobiliárias: a) Ficam suspensas tôdas e quaisquer operações de venda de lotes residenciais, salvo o disposto na letra "c"; b) ficam sem efeito tôdas as reservas de lotes de qualquer natureza, cujos contratos não tenham sido assinados até 5 (cinco) de fevereiro próximo passado; c) para os congressistas continua em vigor a orientação até agora em vigência. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual para constar lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelos membros da diretoria presentes e subscrita por mim, Ney Dutra Ururahy, que servi como Secretário. Ass.) Moacyr Gomes e Souza, Guilherme Machado, Pery da Rocha França.

Ata da Centésima Octagésima Quarta Reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos vinte dias do mês de maio de mil novecentos e sessenta, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a Presidência do doutor Moacyr Go-

mes e Souza e com a presença dos diretores, doutores Ernesto Silva, Guilherme Machado e Pery da Rocha França. Aberta a sessão a Diretoria decidiu: 1) Aprovar, ad referendum do Conselho, a aquisição de cabos telefônicos de condutores de cobre eletrolítico, destinados aos serviços da Rede Telefônica de Brasília; 2) encaminhar ao Conselho expediente do Ministério da Aeronáutica solicitando área no setor "Gama", imprescindível ao desenvolvimento da base aérea de transporte. (Processo Novacap n.º 5.443, de 16-3-60); 3) Aprovar, ad referendum do Conselho, a aquisição de 300 toneladas de chumbo, de acordo com o parecer do Sr. Chefe do Departamento de Força e Luz, isto é, adquirir das 3 (três) firmas proponentes mais bem colocadas na tomada de preços, aquele material em partes iguais (100 toneladas para cada um) visto que, embora considerando-se a pequena diferença de preços constantes das propostas, nenhuma delas poderia entregar o material em sua totalidade (300 toneladas), atualmente. O referido chumbo deverá ser adquirido em caráter de urgência e utilizado na confecção de cabos para a rede elétrica de Brasília, 1.ª etapa; 4) encaminhar ao Conselho o pedido do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, no sentido de ser cedida àquele Departamento, uma área aproximada de 400 (quatrocentos) mil metros quadrados, destinada à construção da Residência do 12.º Distrito Rodoviário Federal, oficinas e garagens da Administração Central. (Processo Novacap n.º 4.919, de 10-3-60); 5) encaminhar ao Conselho as propostas apresentadas pela firma Produções Carlos Niemeyer Filmes Ltda. e Sr. Frank Santos de Sampaio, referente à construção de um "drive-in", em Brasília; 6) encaminhar ao Conselho expediente do Iapc. solicitando à Novacap a locação da super quadra dupla 405/406, da zona norte de Brasília e cotas de soleiras dos edifícios nela localizados; 7) Aprovar o aditamento do contrato entre a Novacap e a telefonaktiebolaget L.M. Ericsson e a Ericsson do Brasil Comércio e Indústria S.A., relativo a retificação no preço total em coroas suecas, sanando assim erro de cálculo existente no contrato assinado em 25 de janeiro do corrente ano; 8) encaminhar ao Conselho solicitação da União Nacional dos Estudantes, referente à transferência da sede daquela entidade para Brasília; 9) encaminhar ao Conselho a minuta do contrato relativa à prestação de Assistência Técnica ao setor de Hidrometria do Departamento de Águas e Esgotos por parte do Sath (Serviço de Assistência Técnica a Hidrômetros Ltda.), 10) encaminhar ao Conselho de Administração o Processo Novacap n.º 11.302 de 16-5-60, em que o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas solicita à Novacap lhe sejam cedidos quatrocentos mil metros quadrados de área destinada à localização do Almoxarifado Central, oficinas, garagens, etc., à margem da Rodovia Brasília-Planaltina, necessária a seus serviços; 11) Aprovar a Concorrência Administrativa para aquisição do material hospitalar destinado ao hospital Distrital de Brasília, tendo em vista o relatório da Comissão Julgadora constante do processo; 12) encaminhar ao Conselho o pedido de autorização para que seja construída pela Novacap, no regime de Ad-

ministração contratada, seis blocos de apartamentos tipo AP-3 localizados na Super-Quadra 407/408. Nada mais havendo a tratar o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual para constar lavrei a presente Ata, que, lida e achada conforme, vai assinada pelos Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Ney Dutra Ururahy, que servi como Secretário. Ass.) Moacyr Gomes e Souza, Ernesto Silva, Pery da Rocha França, Guilherme Machado, Ney Dutra Ururahy.

Ata da Centésima Octagésima Quinta Reunião da Diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

Aos três dias do mês de junho de mil novecentos e sessenta, na sala da Diretoria, na sede da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, situada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da Companhia, sob a Presidência do Doutor Moacyr Gomes e Souza e com a presença dos diretores Drs. Ernesto Silva, Guilherme Machado e Pery da Rocha França. Apreciando os processos em mesa, a Diretoria resolveu: 1) Indeferir o pedido de cooperação financeira de Cr\$ 1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil cruzeiros), feito por "Ampla Visão", para confecção de um filme, em cinemascopo, sobre Brasília. 2) Aprovar o fornecimento de dois caminhões e um jipe ao Serviço de Abastecimento, cuja aquisição já foi autorizada pelo Conselho. 3) Encaminhar ao Conselho o pedido de dispensa de concorrência do D.A.E., para aquisição de dois conjuntos elétricos motores-bombas, iguais aos já existentes, e seus respectivos acessórios. 4) Encaminhar ao Conselho o pedido do D.A.E. para dispensa de concorrência pública e autorização para Concorrência Administrativa, para execução do revestimento do canal que conduz água da cabeceira do bananal ao ponto inicial de conduto forçado e um canal de 3.200 metros para sobradinho. 5) Aprovar o Relatório de 13 de maio, da Comissão Julgadora da concorrência para a Construção do Reservatório R-3, retificando para Cr\$. 12.607.536,00 (doze milhões, seiscentos e sete mil, quinhentos e trinta e seis cruzeiros) o valor da obra, de acordo com a proposta vencedora de T. H. Marinho, conforme Ata da Reunião da Diretoria, de 27 de abril de 1960. 6) Indeferir, por já não estar a cargo da Novacap o serviço de publicidade e divulgação sobre Brasília, a proposta da revista "Arquitetura e Engenharia", para uma edição especial de Brasília. 7) Aprovar a criação da "Seção de Expediente", no Serviço de Administração do Dvo/Dae/Dfl/Dtui/Dtc. 8) Aprovar a proposta da Diretoria Administrativa, no sentido de ser suprimido o segundo expediente de sábado, nos serviços internos da Companhia, prevalecendo para o primeiro expediente desse dia, o horário de 7,30 às 12 horas. 9) Encaminhar ao Conselho a proposta da Celg Centrais Elétricas de Goiás - para venda de 2 grupos Diesel, de 480 HP cada um, cedidos por empréstimo à Novacap. 10) Ratificar a aprovação da concorrência, apresentada pelo D.A.E., para construção da linha de adução para as bombas de recalque de Taguatinga. 11) Encaminhar ao Conselho o contrato da firma Marçal Engenharia e Construção Ltda. para a construção de uma Delegacia Provisória, no

Acampamento do Tamboril. 12) Encaminhar ao Conselho o pedido do Clube dos Suboficiais e Sargentos da Aeronáutica, no sentido de ser-lhe concedida uma área em Brasília, para construção de sua sede social. 13) Retificar a ata da sessão de 29-4-60, para incluir a aprovação do relatório da tomada de preços relativa à aquisição do material de consumo, produtos farmacêuticos e louças para o Hospital Distrital, conforme despacho da Presidência no respectivo processo. 14) Encaminhar ao Conselho o pedido do D. E., no sentido de ser dispensada a concorrência pública para a aquisição de persianas para os Ministérios. 15) Aprovar o pedido de prorrogação de 60 (sessenta) dias, da Construção Adersy Ltda., para entrega da obra do Clube Social da Super-Quadra. 16) Aprovar a rescisão do contrato com a firma Oliveira Paula, atendendo à solicitação do D. E. 17) Aprovar o parecer da Comissão Julgadora da concorrência administrativa para construção do Teatro de Ópera do Setor Cultural, em Brasília, e estabelecer, como preço teto, o da proposta vencedora. No tocante às condições de financiamento da obra, verificar-se-á, com especial atenção, a possibilidade de obtenção de recursos especiais, inclusive de origem orçamentária federal. 18) Aprovar o parecer da Comissão Julgadora da concorrência administrativa para instalação e fornecimento de equipamentos para a cozinha do Palácio Planalto, adjudicando o fornecimento e instalação da copa e cozinha à instaladora Geral Ltda. e de câmaras frigoríficas à Eletro Refrigeração Cordeiro Ltda. 19) Aprovar o relatório da Comissão Julgadora da concorrência administrativa, para instalação e fornecimento de equipamentos para as copas e cozinhas dos restaurantes das unidades e vizinhança, adjudicando o fornecimento e instalação à Instaladora Geral Ltda. e as Câmaras Frigoríficas à Eletro Refrigeração Cordeiro Ltda. A Diretoria incumbiu o Diretor Doutor Pery da Rocha França de fazer a apropriação global da obra, inclusive equipamentos, para o efeito de locação dos restaurantes. 20) Aprovar o esquema apresentado pelo diretor doutor Pery da Rocha França, para a solução do Problema das Favelas e Acampamentos. Entendeu, de bom alvitre, fôsse, a respeito, ouvido o diretor doutor Ernesto Silva, para que trouxesse ao problema a contribuição de seus estudos e experiência. Ficou incumbido da redação final o doutor Guilherme Machado. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu por encerrada a sessão, da qual, para constar, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada pelo Membros da Diretoria presentes e subscrita por mim, Jayme de Assis Almeida, que servi como Secretário. Ass.) Moacyr Gomes e Souza, Ernesto Silva, Pery da Rocha França, Guilherme Machado, Jayme de Assis Almeida

Atos do Conselho

Ata da centésima vigésima segunda reunião do Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do General Ernesto Dornelles.

Aos cinco dias do mês de abril do ano de mil novecentos e sessenta, nesta cidade do Rio de Janeiro, na Avenida Almirante Barroso, cinquenta e quatro, décimo

oitavo andar, às quinze horas, reuniu-se o Conselho de Administração da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, sob a presidência do General Ernesto Dornelles por se encontrar em Brasília o Doutor Israel Pinheiro da Silva, e com a presença dos Conselheiros abaixo assinados. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, o Senhor Presidente submeteu ao Conselho a proposta da Diretoria no sentido de que a NOVACAP adquirisse diretamente à "VEMAG" 30 (trinta) carros D.K.W., de quatro portas, para a instalação do serviço de táxis, em Brasília, o que foi autorizado pelo Conselho atendendo à carência de transporte e sua urgente necessidade na Nova Capital. Autorizou, também, o Conselho, a aquisição de 1 (um) carro para Bombeiros, na forma proposta pelo ofício 098/60 GAB, bem como de 3 (três) chassis "Mercedes Benz", diretamente da fábrica, pelo preço de Cr\$ 3.096.000,00 (três milhões e noventa e seis mil cruzeiros). Em seguida, o Senhor Presidente deu conhecimento ao Conselho do expediente enviado pela Diretoria, com esclarecimentos sobre a aquisição de uma Central Termo-Elétrica. Propuzera ela, segundo consta do processo 8675, a aquisição de duas unidades de turbina a gás, de 5.000 KW cada, e uma unidade M.V. 42 da G.M., de 3.750 KW, tendo, no entanto, constado da ata da centésima décima sétima reunião, de oito de fevereiro do corrente ano, autorização para compra de, apenas, uma unidade de turbina. Assim, sendo necessária a retificação daquela ata, o Conselho determinou a correção ora feita, ratificando os demais termos da mencionada ata. Passou, então, o Conselho a ouvir o relatório do Conselheiro Doutor Bayard Lucas de Lima sobre o pedido da Diretoria, constante do processo 0778/60, no sentido de ser anulada a concorrência para aquisição do material destinado ao Hospital de Brasília. O Conselho, atendendo às razões expostas pelo Relator e após demorados debates sobre o assunto, resolveu opinar pela anulação da concorrência nos termos propostos pela Diretoria e pela realização de nova concorrência. Resolveu, ainda, o Conselho autorizar a cessão, pela NOVACAP, de um terreno em Brasília ao "Touring Club do Brasil", terreno esse que se destina às instalações da sede da referida entidade. Finalmente, usou da palavra o Conselheiro Virgílio Távora para esclarecer ao Conselho que o nome completo e exato da entidade beneficiada pela NOVACAP com a doação de um módulo para construção de sua sede, em Brasília, a que se refere a ata da centésima décima sétima reunião, é Confederação Nacional dos Círculos Operários e não Confederação dos Círculos de Operários Católicos, como, por um lapso, constou na referida ata. O Conselho, então, determinou a correção, que aqui se faz, do nome da entidade beneficiada, que é, como ficou esclarecido, Confederação Nacional dos Círculos Operários, ratificando os demais termos da mencionada ata. Nada mais havendo que tratar, foi pelo Senhor Presidente encerrada a sessão, da qual, para constar, eu, José Pereira de Faria, Secretário "ad hoc", lavrei a presente ata, que vai por mim assinada e encerrada pelo Senhor Presidente. (Assinados): — Ernesto Dornelles, Bayard Lucas de Lima, Virgílio Távora, A. Junqueira Aires, José Pereira de Faria.

êstes construíram Brasília

No trabalho intitulado "Êstes construíram Brasília", publicado nesta revista em os números 40 e 41, respectivamente abril e maio dêste ano, houve a omissão desta página, que ora estamos reparando.

Aqui nossa retificação e nossa ratificação, pedindo desculpas aos colegas interessados :

DEPARTAMENTO FINANCEIRO

Divisão de Operações Financeiras

Chefe : Antônio José Lopes Júnior

Divisão de Tesouraria

Chefe : Theodoro Vieira da Silva

Divisão de Estudos e Planejamentos

Chefe : Joaquim Alves Vasques

DEPARTAMENTO DE SAÚDE

Divisão de Assistência Médica

Chefe : Rodrigo Otávio Souza e Silva

Divisão de Higiene e Profilaxia

Chefe : Quintino Rodrigues de Castro

DEPARTAMENTO IMOBILIÁRIO

Divisão de Vendas

Chefe : Walter Daibert

Divisão de Contrôlê

Chefe : Walter Machado Figueiredo

Escritório do Rio

Chefe : Hélio Silva

DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Divisão de Administração

Chefe : Clóvis Josaphat Peixoto

Divisão de Produção

Chefe : José Mário Mazzilli

Divisão de Biologia e Conservação das Reservas Naturais

Chefe : João Moogem de Oliveira